

S. Bento vai criar Escola para Famílias

Pág. 6

Vieira dissolve Cooperativa Brancelhe

Pág. 8

Tomé Macedo: que é feito de si?

Pág. 16

A todos os seus colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos, o "Geresão" deseja uma Páscoa Feliz.

40 anos depois...

Volvidos que foram 40 anos após a Revolução dos Cravos, e apesar de algumas mudanças para melhor entretanto operadas na nossa sociedade aos mais diversos níveis, o certo é que, ao contrário do que Abril havia prometido, com mais "pão, paz e liberdade" para todos, muitas são, entre nós, as pessoas sem emprego e que passam fome no dia a dia.

Em vez da igualdade de oportunidades e da distribuição equitativa da riqueza, são deveras inquietantes os casos de opulentas riquezas vivendo "à tripa forra" e imunes a qualquer crise, comprovando, assim que, se os ricos estão cada vez mais ricos, os pobres, malgradamente, são cada vez mais pobres e sem qualquer esperança em dias melhores no futuro. Onde estará, pois, o espírito libertador de Abril?



Amares comemora 500 anos do Foral



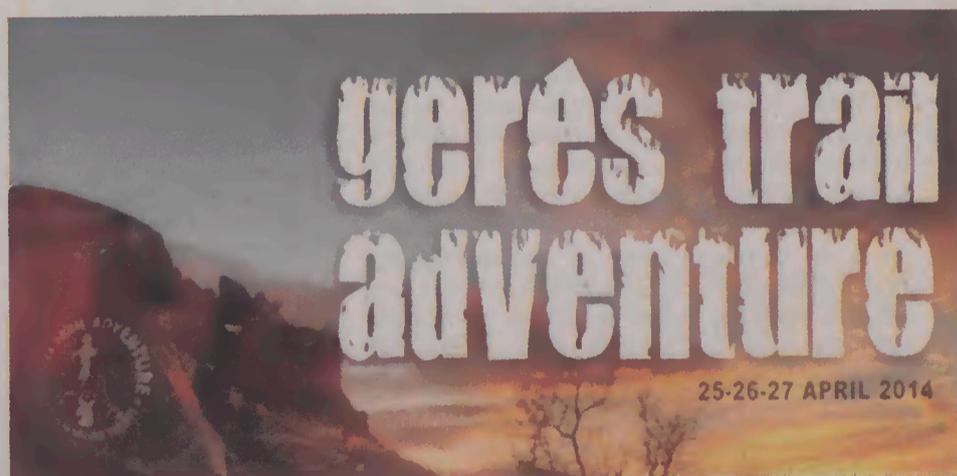
Ocorrendo no presente ano o V centenário da atribuição, pelo Rei D. Manuel I, do Foral às Terras de Entre Homem e Cávado, o Município de Amares já deu início às comemorações dessa significativa efeméride com uma sessão solene e o descerramento de um monumento alusivo a esse importante documento histórico.

Pág. 5

Gerês Trail Adventure em grande

De 25 a 27 do corrente mês, a Vila do Gerês irá acolher os inúmeros participantes do 1º Gerês Trail Adventure, uma prova de Trail Running a disputar em três etapas e para a qual estão inscritas largas centenas de concorrentes nacionais e internacionais, alguns até de renome mundial. A não perder...

Pág. 9



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, n.º 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

Onde estará o Abril prometido?

Lebro-me como se tivessem sucedido ainda ontem os acontecimentos daquela inolvidável manhã libertadora apenas me chegaram ao conhecimento, através de informação amiga, cerca das 10 horas matinais: - *Há uma revolução em Lisboa. O Governo caiu*...

Nada que, por aqueles dias, não se suspeitasse já, tal era o ambiente de "cortar à faca" que então se vivia nas ruas da capital e não só, e, sobretudo, nas diferentes unidades militares em que o "cheiro" da revolta já se fazia sentir, sigilosamente embora, desde há algum tempo.

Através das persistentes notícias divulgadas pelas rádios, a pouco e pouco os portugueses foram tomando conhecimento da situação: o MFA, finalmente, havia conseguido, sem o derrame de sangue, pôr fim à ditadura e restituir a liberdade pelos portugueses ansiada há muitos anos.

Liberdade de expressão e de opinião, igualdade social, mais pão e trabalho, mais assistência na doença e na velhice, mais e melhor justiça social – foram algumas das muitas promessas que a "Revolução dos Cravos" apresentou, na altura, à população portuguesa, que nelas acreditou piamente.

Decorridos que estão, porém, 40 anos sobre esse acontecimento histórico, que agora se comemora, tais promessas – temos que convir! – continuam a ser, malfadadamente, e em boa parte, uma ilusória miragem.

A distribuição equitativa da riqueza é uma delas, como o comprova o facto de, a par dos salários e pensões de miséria, para quem ainda os têm, existirem gestores públicos a ganhar mais de um milhão de euros e outros, apesar do desemprego generalizado que afecta muitos lares portugueses, a acumularem lugares de administração em 30 ou mais sociedades.

Essas desigualdades sociais, contudo, não se ficam por aí. Reflectem-se também nas aldeias desertificadas, a aumentarem imparablemente; no aumento substancial dos sem-abrigo; nas cantinas sociais onde vão comer os que passam fome, e muitos são; nos centros ditos de emprego onde os desempregados pedem baldadamente um posto de trabalho; nos lares e hospitais onde os idosos são abandonados pelas próprias famílias; e até nos aeroportos, por onde estão a ser obrigados a emigrar muitos dos nossos jovens qualificados mas sem trabalho.

O país real, ao fim de quatro décadas, é este. Por onde andará, pois, o Abril prometido?!

Promessas são miragens...

Mais um alerta aos assinantes

Conforme já informámos na edição anterior, estão a registar-se problemas no sistema de pagamento de assinaturas por transferência bancária pelo facto da entidade que procede ao pagamento, não indicar o seu nome. Das mais de uma dezena dessas situações por nós já denunciadas, até agora apenas dois assinantes se dignaram informar-nos do lapso cometido, o que se lamenta.

Por isso, aqueles assinantes que pagaram por transferência bancária a sua assinatura de Janeiro até a esta data e ainda não viram publicado, no local habitual, os seus nomes, dirijam-se a este jornal para se resolver tal situação. Como é evidente, nós não conhecemos, nem queremos conhecer o número da conta de ninguém.

Cartas ao Director

Amigo Agostinho

Que tudo esteja bem contigo e tua família são os meus maiores desejos. Em anexo, segue um cheque de pagamento da minha assinatura para os anos de 2014 e 2015.

Aproveito para te dizer que a notícia do incêndio da escola do Gerês não está correcta. Dizes que ardeu tudo, ficando só as paredes, mas não é verdade. Ficou o crucifixo da escola masculina, que ainda existe.

A minha mãe dizia que Deus o salvou como uma prova de que o incêndio começou na escola feminina e não na masculina, como queriam fazer crer.

Se abrirem, de novo, a Biblioteca e se o desejarem, posso doá-lo para os geresianos o recordarem (principalmente os rapazes daqueles tempos).

Um abraço da sempre amiga,

Hélia Augusta Machado Campos Vilela - Guimarães

Bilhete Postal

A magnificente justiça portuguesa continua a dar, dia após dia, sinais evidentes da não menos evidente – passe o pleonismo... - confusão em que vem vivendo de há vários anos a esta parte. O que, convenhamos, só redundava no seu cada vez mais acentuado descrédito e natural desconfiança perante a opinião pública.

Fruto da descredibilização geral do actual sistema judiciário, avaramente aproveitada por certas cadeias de escritórios de advocacia, sempre atentas para facturarem grossas maquiagens de dinheiro à custa dos furos da lei e/ou ingenuidade de alguns juizes, a prescrição de questões de relevo, quase sempre relacionadas com a abusiva usurpação de dinheiros públicos e quejandos, está a tornar-se, de forma estranha, numa prática quase corrente, para gáudio – e lucro... - dos seus presumíveis autores.

Vejam-se, tão só, e para já, os mais recentes casos de Jardim Gonçalves, punido pelo Banco de Portugal, em 27 de Abril de 2010, pelas irregularidades cometidas, com uma coima de um milhão de euros e a impossibilidade de exercer cargos no sector bancário durante nove anos, viu recentemente a sua contraordenação ser prescrita, com o consecutivo arquivamento do processo. O mesmo, pelos vistos, aconteceu com Luís Gomes, ex-director do BCP, que acaba de ver prescrita a coima de 650 mil euros e a interdição de exercer, durante cinco anos, a sua actividade bancária. E porque a maré é favorável, novas prescrições estão na forja dos tribunais, por crimes cometidos no sector bancário, como são alegadamente os casos do director financeiro António Rodrigues, penalizado com a coima de 875 mil euros; João Rendeiro, antigo presidente do BPP, com 4 milhões de euros; Christopher de Ceck, com 750 mil euros; Filipe Pinhal, com 450 mil euros; e Alípio Dias, com uma coima de 540 mil euros.

Porque há marés que se não repetem, até o inefável José de Oliveira Costa, grande responsável pela "bagunça" operada no BPN, já apresentou um pedido de prescrição no processo de contraordenação do Banco de Portugal àquele banco. É caso para, parafraseando alguém, se dizer: "Aos ricos prescrevem os delitos; aos pobres prescrevem os direitos"...

Rui Serrano

Breves

Electricidade – Os recordes de produção das eólicas e barragens registados em 2013 fizeram com que Portugal poupasse 846 milhões de euros em importações de gás natural e carvão e em licenças de emissões de carbono. Mesmo assim, o preço da electricidade subiu para amortizar o custo dos investimentos.

CTT – Desde o dia 7 do mês corrente que se encontram em vigor os novos preços relativos aos serviços prestados pelos CTT – Correios de Portugal, incluindo os abrangidos pelo âmbito do Serviço Universal. De salientar que a presente actualização traduz-se numa variação global média de preços do serviço universal de 2,6%, introduzindo-se a opção de pagamento por débito directo e a actualização das tabelas de desconto referentes à taxa de leitura.

Chumbos – Segundo um recente estudo do "Atlas da Educação", 35% dos alunos dos ensinos básico e secundário têm, pelo menos, uma retenção até ao 12º ano e atendendo a que o custo médio por aluno desses ramos de ensino é de, pelo menos, 4 mil euros por ano, tal representa para o Estado um desperdício nunca inferior a 250 milhões de euros anuais.

Emigração – As remessas dos emigrantes portugueses, no ano passado, subiram 9,6%, superando, pela primeira vez, os três mil milhões de euros, sendo os nossos compatriotas na França aqueles que mais dinheiro enviam – mais de 894 milhões de euros, mais 5,7% face ao dinheiro enviado em 2012. Segue-se a Suíça, de onde foram enviados 738 milhões de euros no ano transacto. As remessas oriundas dos países africanos subiram 13,6%, para 316 milhões de euros.

Pobreza – Cerca de um milhão de portugueses vive em privação material severa, ou seja, não consegue pagar a renda da casa, as contas da água, luz e gás, de ter uma refeição de carne ou de peixe dois dias seguidos, de ter uma máquina de lavar roupa ou de conseguir responder a uma conta inesperada, entre outros. Nos jovens, cerca de 40% enfrentam situações de privação extrema, estando essa percentagem muito acima da média europeia (22%).

Tribunais – Segundo a Lei de Organização do Sistema Judiciário, já aprovada pelo Conselho de Ministros, Portugal fica dividido em 23 comarcas, a que correspondem 23 grandes tribunais judiciais, com sede em cada uma das capitais de distrito. Dos 311 tribunais actuais, 264 são convertidos em 218 secções de instância central e em 290 secções de instância local.

Baldios – A Federação Nacional dos Baldios rejeitou o novo projecto-lei sobre os baldios, classificando-o como um "roubo à comunidade" e além da manifestação de protesto recentemente organizada em Lisboa, pondera recorrer aos tribunais para travar a alteração ao regime jurídico dos baldios.

Fisco – A partir do corrente mês, o Fisco passou a atribuir todas as semanas um automóvel Audi A4, no valor de 38.289€, aos consumidores finais que pedem facturas com o seu número de identificação fiscal (NIF). Já para os dois sorteios anuais extraordinários a escolha recaiu sobre os Audi A6, cujo valor é de 49.706€.

Álcool – Durante o ano de 2012, foram consumidos cerca de 924 milhões de litros de bebidas alcoólicas em Portugal, o que equivale a 2,5 milhões de litros por dia. A cerveja é a bebida preferida dos portugueses, ao consumirem 483 milhões de litros, seguindo-se o vinho, com quase 415 milhões.

Floresta – O Governo vai alterar a legislação para tornar mais eficaz a aplicação de coimas aos proprietários florestais que não limpem as matas e aumentar os incentivos ao associativismo na gestão da floresta, alocando nos próximos fundos comunitários mais apoios para quem se agregar e fizer acções de limpeza e gestão em conjunto.

Alimentação – De acordo com a Balança Alimentar Portuguesa, no nosso país está a ser consumida muito menos fruta do que o desejável, em níveis que não eram atingidos há 20 anos. Tal situação estende-se também à redução considerável no consumo de carnes de bovino e de suíno, que estão a ser substituídas pelas carnes de aves.

Universidades – Na sede da CCDR – N, no Porto, foi assinado, no dia 10 do corrente, o memorando de entendimento que visa a criação de um Consórcio das Universidades do Norte – Porto (UPorto), Minho (UM) e Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) – que permita articular e potenciar a cooperação estratégica institucional entre as universidades envolvidas e participar proactivamente na construção de uma estratégia regional inteligente no âmbito do próximo quadro comunitário de apoio.

Funerais – As instituições particulares de solidariedade social (IPSS) vão poder organizar funerais de acordo com a alteração que o Governo está a preparar ao Regime Jurídico de Acesso e Exercício de Actividades de Comércio, Serviços e Restauração. Actualmente, a actividade pertence às agências funerárias e às associações mutualistas, que já contestaram a decisão.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte-Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

COM PASSOS MAL DADOS... NÃO VAMOS LÁ...

Já fomos um País de grandes heróis e aventureiros; cientistas, escritores, poetas e políticos impolutos. Admirados em todos os quatro cantos do mundo! Demos enormes "passadas" para novos horizontes e descobertas. Hoje damos "Passos" e... não descobrimos nada... ninguém... a não ser buracos e mais buracos onde a incompetência se revela, a imaturidade e inexperiência se confundem e a pobreza de espírito destes governantes arrogantes, prepotentes, corruptos, aldrabões e mistificadores de ideias apenas olham para o seu "umbigo"!

Pois é caro leitor.

E, mais... muito recentemente, construímos auto-estradas, estradas e pontes, por onde o orgulho nacional se passeava. Levantamos centros culturais, comerciais e pavilhões, multiusos, que hoje, com pouco ou nenhum uso, mais não são que elefantes brancos.

Erigiram-se estádios e campos de futebol, piscinas, rotundas, fontes luminosas e espelhos de água

que já dão enormes dores de cabeça a quem os tem de manter funcionais.

Compraram-se a crédito, fácil e barato, casas, carros, férias, mobílias, telemóveis, roupas de marca e, até, se adiantaram ordenados a meio do mês, naquela onda de demagogia voraz do "compre agora e pague depois".

Distribuíram-se cartões de crédito e débito a torto e a direito com o único intuito de viciar o povo no uso e abuso do recurso ao dinheiro (de plástico), perdendo-lhe, assim, o respeito que ainda lhe tinha. Passou-se a ir de carro ao café e ao quiosque dos jornais, a frequentar restaurantes em vez de se cozinhar em casa, a tomar, diariamente, o pequeno almoço em balcões e esplanadas, a ir ao cabeleireiro todas as semanas e a dar semanadas ou mesadas chorudas aos filhos, como se tudo não passasse de formas de modernidade e de afirmação pessoal e social.

Abandonaram-se terras, desmantelaram-se barcos, fecharam-se in-

dústrias e comércios meramente a mando dos senhores de Bruxelas que, assim, de nós faziam consumidores passivos de produtos vindos do exterior e a troco de subsídios, louvaminhas e palmadinhas nas costas.

Abriam-se Universidades e Institutos Politécnicos aos pontapés que, depressa, viraram fábricas de Licenciados, Mestres e Doutores (agora emigrantes) e lançaram-se programas como o das Novas Oportunidades que licenciavam a ignorância e o facilitismo e, até, as escolas básicas e secundárias, pouco mais que em autogestão, premiavam a indisciplina e a má criação e tudo na certeza de que, assim, seríamos um país moderno e a sair do analfabetismo e obscurantismo seculares...

Garantiram-se, através da Segurança Social, todo o tipo de apoios e subsídios que iam alimentando a preguiça, a mandriagem, a calaceirice, o chico-espertimo nacionais e criando a ilusão de que viver não custa, o que

custa é saber viver.

Praticava-se a demagogia, a mentira e o populismo políticos, através de governações e actuações partidárias, exclusivamente, como armas de vitórias eleitorais e conquista e manutenção do poder. Políticos de todas as cores para todos os feitios, arrogantes, prepotentes, corruptos, falsamente licenciados... uma camada de novos ricos, altamente impreparados, alguns, pelas Novas Universidades.

Entretanto, iam assiduamente chegando da União Europeia paletes e paletes de subsídios (muitos a fundo perdido) para modernização e desenvolvimento do país e formação empresarial e profissional, mas que, à boa maneira lusitana, esbanjados eram em megalomanias, desperdícios, exhibições e vaidades, enquanto o Estado passava a ser um enorme guarda-sol, protector e benfeitor, de mais de cinco milhões de portugueses...

E assim era, quando nós éramos ricos!....



OSVALDO FERREIRA LEITE

AFINAL, CARO LEITOR,

Nós éramos cigarras cantadeiras em constantes primaveras e verões, a pensar que, jamais, os duros invernos voltaríamos...

Por isso, se julgava o povo esperançado e feliz e acreditava que nunca mais seria pobre e, obviamente, não precisando de pensar, que tanto custa, no dia de amanhã. Porque, afinal, era assim que os políticos lhe prometiam e queriam.

E é, assim, que, tristemente chegámos ao estado de dependência, miséria, sofrimento e angústia em que, hoje, vivemos.

Mas nem por isso, de

momento, existe IGUALDADE, JUSTIÇA... são sempre os mesmos a contribuir para saldar as dívidas que outros roubaram e enganaram. Aguardemos que justiça se faça, condenando todos os políticos que nos levaram à miséria e à fome.

As eleições estão à porta....

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

Associação de Tutores e Amigos da Criança Africana

O e-goi é uma plataforma de divulgação digital com a qual contamos desde Março de 2012 para fazer chegar a nossa comunicação aos nossos amigos, tutores, sócios e ainda voluntários.

Tem sido uma ferramenta preciosa no sentido de levar a nossa associação a todos que se interessam por ela, e que gostam de se manter informados.

Por isto, o nosso reconhecimento não poderia deixar de ser feito.

Em nome de toda a envolvente à ataca, o nosso agradecimento público!



opinião

Considerações sobre a BTL: o melhor e o pior

Excelente: Refere a organização que a 26ª e última edição da BTL – Feira Internacional de Turismo registou um acréscimo de visitantes na ordem dos 5% face à edição de 2013, atingindo um total de 68.250 entradas registadas, com a organização a fazer um balanço muito positivo. Menciona ainda que em 2014 se recebeu mais de 35 mil profissionais do turismo, registando um crescimento de 9% no número de profissionais estrangeiros que alcançou os 2.882, sendo os profissionais nacionais perto de 33 mil. Ocupando uma área de 30.000 m², a BTL foi distribuída por 3 pavilhões e zona exterior. No Pavilhão 1 reuniram-se as Entidades de promoção do turismo nacionais – Direcções e Entidades regionais e pólos de norte a sul e ilhas incluídas. Os municípios, as ofertas de alojamento e serviços encontram-se representados no Pavilhão 2. Neste pavilhão não passou despercebido o espaço dedicado ao turismo gastronómico (?), um

dos baluartes da oferta turística nacional, quer pela diversidade de sabores disponíveis passando pelos vinhos e a doçaria tradicional. A área internacional, com os operadores, distribuidores, animações e serviços, concentraram-se no Pavilhão 3, onde estiveram presentes 30 destinos, entre eles, Angola, Brasil, Cabo Verde, Cuba, Egipto, Índia, Indonésia, Macau, Marrocos, Moçambique, República Dominicana, São Tomé, Taipei, Tunísia, Turquia, Andaluzia, São Paulo, Andorra, Dubai, EUA, Rússia. Em 2014 estrearam-se ainda na BTL a Áustria, Malásia, Panamá, Amazonas, Gramado, Vitória, Pará, Bósnia e Herzegovina e Filipinas.

Médio: A BTL assenta parte do seu sucesso na participação dos Municípios e não na economia real! Se consideramos que Portugal tem 308 concelhos, 278 no continente, 11 na Madeira e 19 nos Açores, podemos facilmente extrapolar o altíssimo custo *per capita* da BTL, com a ida para Lisboa de dele-

gações de pessoal permanente e não permanente provenientes dos concelhos e respectivas regiões de turismo.

Mau: Refere orgulhosamente a organização que se atingiram as 68.250 entradas! Pois bem, façamos as contas: se dividirmos, por exemplo, o nº de visitantes pelo número de municípios (308), perceberemos que dá uma média de 222 visitantes por município!

Se, prosseguirmos uma linha de raciocínio simples, primária e lógica, e dividirmos o número de visitantes por municípios acrescentando as ainda entidades de promoção do turismo nacionais – Direcções e Entidades regionais e pólos de norte a sul e ilhas incluídas, o rácio ainda é mais perturbador e até ridículo!

Caso façamos as contas do que gastou cada município com a sua delegação, pensemos por exemplo nos concelhos dos Açores e Madeira, rapidamente concluímos que os *imaginários* turistas que a BTL encaminha para cada con-

ANTÓNIO BRAZÃO



celho tem um preço elevadíssimo, apetecendo perguntar: mas alguém ainda acredita que alguém, em pleno século XXI, vai a uma feira e aí decide o seu próximo destino turístico?

Insuportável: A Feira das vaidades que se estende ao longo do curto período que a BTL decorre. Desde governantes e putativos governantes a autarcas de 1ª e 2ª categoria, tudo lá passa para provar uns petiscos, dar uns abraços, ouvir umas concertinas e posar para umas fotos para o jornal da terra, e lá vai o contribuinte pagando, pagando,...

Considerações: O tempo dos contribuintes exigentes vai chegar. Em 2015 ou 2059, não sei. Sei que esse dia vai chegar e que o tempo dos sorvedouros dos dinheiros públicos vai ter o seu fim!

Quando esse tempo chegar, aqueles que, tanto gostam de petiscos e festa à custa dos outros, vão ter de mudar de vida ou então puxar os cordões à bolsa. Chatice!...

Registo

“A união faz a força” é uma expressão bem antiga que nos veio à mente quando fomos, na nossa anterior edição, a notícia que dava conta da actuação conjunta, por parte dos Municípios de Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde, na implementação de um trabalho em rede conducente à valorização e aproveitamento das potencialidades comuns.

Perante as cada vez menores dotações orçamentais auferidas pelas autarquias, esse será o caminho indicado para, aproveitando as sinergias de cada um, os municípios darem execução a muitos dos seus projectos, sabendo-se que “onde todos ajudam, nada custa”, como costuma dizer o nosso povo, no seu “saber de experiência feito”.

É tempo, por isso, de se arrumar, de vez, com os bairrismos doentes, de se mobilizarem e articularem esforços no sentido de se proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos, precisamente numa altura em que todas as diligências nesse sentido nunca serão de mais, tantas são as carências sociais e as solicitações de largas faixas da população a necessitarem de uma intervenção urgente e eficaz. Mãos à obra, pois!

Nelson Veloso

S. João do Campo

Centro Interpretativo da Serra Amarela



Na margem da albufeira de Vilarinho da Furna, numa inestética estrutura em betão

em tempos lá erguida, estão a decorrer obras de requalificação (gravura) no senti-

do de lá passar a funcionar o Centro Interpretativo da Grande Rota da Serra Amarela, um novo trilho pedestre que ligará o concelho de Terras de Bouro ao de Ponte da Barca.

Será, por isso, um "ponto de encontro" para os caminhantes que por lá passem, debruçado sobre as águas da albufeira de Vilarinho da Furna e que irá ficar apetrechado com um pequeno serviço de Bar.

Abelhas em perigo



Ultimamente, no concelho de Terras de Bouro e noutras regiões do país, tem-se vindo a registar uma autêntica zafia nas colmeias

dos apicultores que têm na produção de mel uma pequena fonte de receita para os seus agregados familiares.

Casos houve em que

alguns apicultores ficaram sem nenhuma colmeia e a prosseguir esta situação, daqui a 10 anos, diz-se, deixará de haver abelhas na nossa região, cujo mel, conforme é sabido, é de excelente qualidade e, por isso, com grande procura.

Como causas desta calamidade apontam-se o excesso de humidade registado neste Inverno de chuvas abundantes e prolongadas, certas doenças próprias da espécie e a falta de alimentação natural para as abelhas, devido à limpeza dos montes e às queimadas, o que tem obrigado alguns apicultores a alimentar as suas colmeias com açúcar industrial.

II Festival de Caminhadas concorrido



Saldou-se com um resultado francamente positivo o II Festival de Caminhadas, realizado no dia 22 de Março, pela Associação Gerês Viver Turismo com o apoio da Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) e do Município

de Terras de Bouro.

Os participantes distribuíram-se pelas quatro caminhadas em disputa, a saber: o Sagrado, Teixeira, Geira Romana e Gerês/ Campo, sendo o ponto de chegada de todos eles junto ao Núcleo Museológico de S. João do Campo.

Como novidade, houve este ano a oferta aos participantes do caldo do pote, com a tigela alusiva ao evento a ser oferecida pela organização, constituindo uma jornada de confraternização entre as várias centenas de pessoas lá presentes.

VII Ultra Trail da Geira à porta

Conforme temos vindo a noticiar, é já no próximo dia 18 de Maio que será disputada a VII Ultra Trail da Geira – Via Nova Romana, com a partida a ter lugar junto ao Hotel Balneário, em Lobios, daí se dirigindo pela Portela do Homem, Mata de Albergaria, S. João do Campo, Choreense até Caldela, em Amares, onde terminará esta prova.

Etar ou lamaçal?

Agora que o tempo de maior procura turística se aproxima, não é nada famoso o aspecto exterior da malograda Etar ecológica desta freguesia, conforme se confirma pela gravura anexa.

A primeira vista, poderá parecer, a quem a desconheça, um autêntico lamaçal de águas salobras ou um foco de imundície gerador de agressões ambientais e criador de insectos logo que os dias mais quentes se façam sentir. Talvez por isso, para já, e porque as temperaturas

têm sido baixas para o normal da época, ainda não surgiram razões de queixa nesse sentido.

Contudo, e porque mais vale prevenir do que remediar, à empresa responsável por esta Etar deixamos aqui esta pergunta: será que ela estará preparada para o Verão que se aproxima, em que a população desta freguesia duplica com os turistas e emigrantes que até nós se deslocam à procura de ar puro e das paisagens naturais que possuímos?



SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!

Arrendamentos com ou sem opção de compra

Braga, Av. João Paulo II, junto às piscinas da Rodovia

Aceitamos permutas. Consulte as nossas condições.



Rendas desde 540€ a 850€

Vendas a partir de 156.000€

EDIFÍCIOS PANORAMA

Apartamentos T2, T3 e T4 c/ garagem qualidade e conforto, com tudo à sua volta!

Visite o apartamento modelo



informações 253 278 380 · 962 415 730 comercial@rodriguesenevoa.pt

sede 253 278 170 geral@rodriguesenevoa.pt

R&N Rodrigues & Névoa

www.rodriguesenevoa.pt

Amares

• A Junta de Freguesia de Bouro S.ta Maria tem vindo a realizar trabalhos de limpeza nas ruas, caminhos e muros em toda a extensão da freguesia, executada por funcionários daquela autarquia local.

O REI D. MANUEL OUTORGA O FORAL ÀS TERRAS DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

No passado dia 8 de Abril, o Município de Amares deu início às comemorações dos 500 anos da atribuição do foral às Terras de Entre Homem e Cávado. O descerramento do monumento ao foral, com uma magnífica transcrição do seu texto, junto à Biblioteca Pública, foi precedido de uma encenação da leitura do foral pelo próprio Rei, a cargo do Grupo de Teatro de Bouro Santa Maria.

Na sessão solene de abertura do 5º centenário da atribuição do Foral a Amares, Viriato Capela – professor da Universidade do Minho – lembrou a importância política do foral das Terras de Entre Homem e Cávado, mas também a honra em que eram tidos os Frades de Bouro, quando o mesmo Rei lhes atribuiu Foral ao Couto a 20 de Abril, do mesmo ano. Aliás atitude do maior relevo, porque era o segundo foral para o Couto, que o Rei não atribuiu a mais nenhum Couto de Ordens Religiosas.

Segundo o Professor, D. Manuel I estava a ser construtor de uma nova Pátria, a do Império Cristão. Com os forais, reorganizava a admi-

nistração concelhia e as instituições do Estado. Aí são definidos os baldios como um direito público dos povos contra o abuso senhorial e eclesiástico.

A terminar, Viriato Capela lançou um repto à Câmara de Amares e à Confraria da Senhora da Abadia para que, no recinto do Santuário fosse erigido um monumento com a transcrição da Canção a Nossa Senhora da autoria do Poeta Sá de Miranda.

Agostinho Domingues incitou a juventude a construir um mundo melhor com os valores da velha geração. Lembrou que 1514 se insere num período de grande agitação na Europa, onde predomina a figura de Erasmo



de Roterdão, que privilegia os valores do legado greco-romano e do judaico-cristão. Lembrou que a coroa enviava bolseiros para o estrangeiro. Não éramos mendigos resignados da Europa, a quem oferecemos os quadros superiores formados à nossa custa. Numa Europa dita dos Direitos Humanos.

O Presidente da Câmara, Professor Manuel Moreira, declarou a Câmara em situação de enfrentar 500 anos de História, celebrando a liber-

dade que se opôs aos senhorios feudais. Num orgulho de ser amarense, incentivou os cidadãos a apaixonar-se por Amares.

O Vice-presidente da Câmara, Jorge Tinoco, falou de um programa aberto e em aberto para este ano de comemorações. Uma série de atividades preencherão o ano corrente. Haverá um desfile medieval, um encontro de coros gregorianos, conferências.

Visita de Cônsules

O concelho de Amares recebeu, no dia 12 do corrente, a visita de cerca de duas dezenas de representantes consulares no nosso país, numa organização do Corpo Consular do Porto.

Recebidos pelo executivo municipal e por equipa de apoio à divulgação turística, cultural e económica do Município, os Cônsules tiveram oportunidade de visitar alguns espaços de turismo rural, zonas de produção agrícola, nomeadamente de vinho e laranja e vários monumentos concelhios, como o mosteiro de Rendufe, a Pousada de Santa Maria de Bouro e o Santuário da Abadia, além da estância termal de Caldelas.

Exposição “Pintar a Páscoa”

O Largo do Município de Amares foi o local escolhido para a exposição de ovos da Páscoa de diferentes cores, materiais, motivos e tamanhos que se encontra lá patente.

Integrada na iniciativa “Pintar a Páscoa”, esta exposição de cerca de 20 trabalhos sobre tal temática, foi promovida pela Escola Profissional Amar Terra Verde em parceria com o Município amarense e encerrará em 21 deste mês.

Mini – Maratona do Foral

O Município de Amares e a Associação de Desenvolvimento do Vale do Homem vão promover. No dia 27 do corrente mês, a partir das 10 h, a Mini - Maratona do Foral, na distância de 9,5 kms.

Apoiada por várias entidades locais, as inscrições para esta prova têm o custo de 3€, com direito a uma t-shirt, podendo ser efectuadas via internet, através dos seguintes endereços:

desportoamares@cm-amares.pt
ou atfvh.secretariado@gmail.com.

Fiscal mantém tradição pascal

Conservando uma tradição muito antiga, do tempo em que ainda não existiam pontes a ligar as margens do rio Homem, a população dos lugares ribeirinhos de S. Bento e S. Pedro, na freguesia de Fiscal, em Amares, irá receber a visita do compasso pascal que até lá se deslocará em barcos engalanados, na 2ª feira de Páscoa, dia 21 do corrente.

Festival de Música Moderna

A Comissão de Festas de S.to António, em Amares, vai promover a IV edição do Festival de Música Moderna “Variasons”, que é um concurso de bandas de garagem destinado a proporcionar oportunidades aos jovens com talento na área musical.

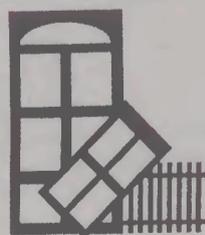
As inscrições para este evento decorrem até ao dia 23 de Maio próximo, através do facebook com/sintomasbaramares.

As pré-eliminatórias realizar-se-ão no Bus Bar, na foz do Rio Homem, no dia 31 de Maio. As meias-finais decorrerão em 9 de Junho, na Praça do Comércio, nas “Festas D'Amores”, estando a grande final marcada para o dia 13 de Junho, na Praça do Comércio também.

Festa da Goma na Abadia

Mantendo uma secular tradição, a Confraria da Senhora da Abadia vai organizar, naquele santuário, no dia 27 do corrente, Domingo de Pascoela, a antiquíssima festividade religiosa em honra dos Prazeres de Nossa Senhora que, no decorrer dos tempos, o povo viria a consagrar como Festa da Goma.

O programa será o habitual, com a Eucaristia Solene, sermão e procissão até ao Cruzeiro, onde será lançada pelo celebrante a tradicional Bênção dos Campos, a solicitar a protecção divina para as sementeiras.



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

Pronúncia de Amares em estudo pioneiro

Pedro Oliveira e Nuno Paulino, dois alunos bolseiros de investigação, estiveram recentemente em Fiscal - Amares, a recolher dados para aplicar no InAPoP - Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese, um projecto pioneiro, que está a ser desenvolvido pelo Laboratório de Fonética do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. O objectivo passa por construir um Atlas Prosódico do Português, tendo em conta os vários falares de cada região.

Pedro Oliveira lembra que existem várias maneiras de falar ao longo do território sendo fácil distinguir uma pessoa que é do sul de uma pessoa que é do norte, ou de outras regiões. Contudo, a variação linguística, até hoje, abrangia estudos apenas de carácter fonético, lexical e sintáctico.

“Os estudos fonéticos tinham sempre por base os segmentos fonéticos isolados, como a diferença entre pronunciar “vinho” e “binho”; os estudos lexicais tinham como referência o uso de diferentes expressões consoante a região, distinguindo-se pelo uso de vocábulos como “ceifar ou cortar”, entre outros. Também eram comuns vários estudos sintácticos que tinham como observação a variação entre o uso de distintas expressões como - ele chove que se farta (mais comum no norte), ao contrário do sul onde não se usa esse sujeito, explicou.

Os dados recolhidos têm como finalidade a construção de uma plataforma interativa com aplicações várias. Em cada distrito é seleccionada uma zona rural e uma zona urbana, onde a equipa de investigadores se desloca para efectuar gravações (áudio e vídeo) de fala, em diferentes contextos específicos.

No distrito de Braga, a freguesia de Fiscal foi o ponto rural seleccionado. “Fiscal não foi escolhido ao acaso. Já tinham sido efectuados estudos por Lindley Cintra, uma das figuras principais da linguística portuguesa, e nós aproveitamos este ponto de referência já traçado pelo professor e não quisemos distanciar-nos”, mencionou Nuno Paulino.

Visita da Embaixadora da África do Sul



A convite do Presidente do Município de Amares, esteve recentemente de visita a este concelho a embaixadora da República da África do Sul em Portugal, Keitumetse Matthews, ficando alojada na Pousada de Bouro.

Recebida pelo executivo municipal, foi-lhe proporcionada uma visita guiada aos Paços do Concelho, que lhe agradaram plenamente, bem como às potencialidades concelhias, entre recursos naturais, arquitectónicos e endógenos muito apreciados pela diplomata sul africana.

Keitumetse Matthews demonstrou ainda total disponibilidade para estabelecer parcerias com o município amarense no sentido de potenciar áreas como a saúde, educação e turismo, entre outras, servindo de “ponte” entre a autarquia e o exterior, nomeadamente a África do Sul, para que os produtos típicos da região, como o vinho e a laranja, possam ser exportados e rentabilizados.

Rio Caldo

Congresso de S. Bento superou as expectativas

O 50º aniversário da proclamação de S. Bento como padroeiro da Europa foi solenemente comemorado pela Irmandade de S. Bento da Porta Aberta nos dias 21 e 22 de Março, conforme havíamos noticiado na nossa edição anterior.

Abrindo as comemorações, houve na Cripta de S. Bento uma Concelebração Eucarística presidida pelo Arcebispo Primaz de Braga, participada pelo Bispo de Bragança – Miranda e pelo Bispo Auxiliar, D. António Moiteiro, e celebrada segundo o Rito Bracarense, utilizado, presentemente, em dias solenes para a arquidiocese.

Na homilia, o prelado da arquidiocese apelou à unidade de todos os povos da Europa, face às ameaças de guerra que surgem de algumas regiões do Velho Continente. Referiu-se também à situação em Portugal que, no seu entender, “está a perder a sua alma”, condenando a concentração da riqueza nas mãos de uma minoria, fazendo com que a “grande multidão continue a viver muitas vezes na miséria”.

Aproveitando a presença na cerimónia dos presidentes dos Municípios de Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho, o prelado lançou-lhes o repto para que unam esforços no sentido de se melhorar as condições de segurança aos peregrinos nos caminhos de acesso àquele santuário, através da criação de uma rede de Caminhos de S. Bento devidamente sinalizada e segura.

Em declarações à comunicação social, os autarcas em questão mostraram-se receptivos ao desafio lançado



do por D. Jorge Ortega, adiantando que está a ser equacionada uma candidatura ao novo quadro comunitário de apoio, através da CIM – Cávado, para vários projectos para a região entre os quais constam os Caminhos de S. Bento e da Senhora da Abadia.

Na sessão inaugural do Congresso de S. Bento, presidida pelo Arcebispo de Braga, com a presença de alguns bispos e dos presidentes dos Municípios de Terras de Bouro, Vieira do Minho e Cabeceiras de Basto, usaram da palavra o prelado da arquidiocese, o presidente da Mesa Administrativa da Irmandade de S. Bento e o presidente do Município de Terras de Bouro. De seguida, o Professor Doutor Adriano Moreira apresentou a primeira comunicação subordinada ao tema “S. Bento e a identidade europeia”.

Para aquele antigo professor catedrático, o facto de as pessoas se juntarem e de pensarem no futuro, nos valores e que não é possível consentir que o mercado

desregulado se sobreponha ao credo dos valores são sinais positivos para o país. “Na nossa Europa e no Ocidente – prosseguiu – conseguimos que o que hoje chamo de “credo de mercado” tivesse precedência sobre o “credo dos valores”. Esse é o ponto a que chegámos mas tal não pode acontecer e que os homens e as mulheres devem seguir os valores, tal como S. Bento pediu. Contudo, para tanto “era preciso que houvesse bons governantes”.

Considerando que a luta pela igualdade entre os homens tem sido “lentíssima” e “está semeada de conflitos brutais”, Adriano Moreira defendeu que o que falta hoje é autenticidade, vincando a importância de recordar S. Bento numa época em que a Europa se transformou num “cemitério” de emigrantes, com um fosso entre ricos e pobres.

A encerrar o primeiro dia do Congresso, o Prof. Doutor Dom Frei Geraldo Coelho Dias abordou o tema “S. Bento e a evangelização da Europa”, seguindo-se o

debate e a actuação do Orfeão de Terras de Bouro.

No dia 22, o 1º painel de comunicações iniciou-se com as intervenções de Frei Dom Luís Aranha, sobre “S. Bento e a Edificação da Europa”; do Prof. Doutor Cónego José Marques sobre “Os beneditinos no Noroeste Peninsular”; e de Dom Massimo Laponi sobre “S. Bento e a Família”. No 2º painel, as intervenções estiveram a cargo da Prof. Doutora Ana Maria Tavares Martins (“A Regra de S. Bento e a especificidade morfológica dos Mosteiros Cistercienses Portugueses”); Pe. Duarte Morgado (“Estética, teologia e espiritualidade na arquitectura de Cister”); e Dr. Paulo Oliveira (“Arte e simbólica nos Mosteiros de S. Bento”).

Após o almoço, foi proporcionado aos congressistas um percurso turístico-cultural que, partindo de S. Bento, se dirigiu aos mosteiros cistercienses de Santa Maria de Bouro, Rendufe e Tibães.

Escola para as Famílias no santuário

À margem do Congresso de S. Bento, de que damos nota nesta página, o membro da Mesa da Irmandade, Carlos Aguiar Gomes, em declarações prestadas à comunicação social anunciou que aquela Irmandade irá criar uma escola educativa para as Famílias, fundada em ensinamentos do monge beneditino italiano D. Massimo Laponi, um dos oradores do congresso recentemente realizado em S. Bento da Porta Aberta.

A comunicação social, aquele responsável admitiu a criação de uma comissão de trabalho para preparar o projecto da escola, que terá uma estrutura física, possivelmente no santuário, não havendo ainda uma previsão sobre quando a mesma será implementada e começará a funcionar.

Curso de Certificação de Socorristas

No Núcleo de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa teve lugar, recentemente, um Curso de Certificação de Socorristas destinado a proporcionar aos voluntários daquela instituição a reapreciação dos conhecimentos teóricos e práticos considerados essenciais para o cabal desempenho das suas funções, tendo sempre presente a responsabilidade, rigor, exigência e elevação dos serviços quer na promoção da saúde, quer em situações de emergência e no alívio do sofrimento humano.

Mau tempo prejudicou Prova de Canoagem

A prova de canoagem a contar para o Campeonato Regional de Fundo da Zona Norte, organizada, em 22 de Março, na marina de Rio Caldo, pelo Município de Terras de Bouro, em parceria com o Clube Náutico de Prado e a Federação Portuguesa de Canoagem acabou por ser prejudicada pelas más condições climáticas que nesse dia se registaram e obrigaram até a anular algumas provas pela falta de segurança provocada pelas rajadas de vento e forte ondulação que voltaram várias embarcações, além da escassez de barcos de apoio.

Sede do Grupo Desportivo em obras



Tal como, na devida oportunidade, noticiámos, a sede do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo, instalada no edifício da antiga Casa do Povo, entrou, há dias, em obras de requalificação, cujos custos ascendem a cerca de 150 mil euros.

Com intervenção nos dois pisos do edifício, as obras no rés-do-chão prevêm a construção de uma entrada coberta de acesso ao piso superior, uma nova sala de apoio às actividades do Grupo, quarto de banho e remodelação do Bar.

Para o 1º andar está prevista a instalação de camarins na sala de espectáculos, cadeiras para 75 pessoas, gabinete da direcção, substituição do piso e zona de exposição e instalação do sistema de ar condicionado. O prazo previsto para a conclusão destas obras é de 31 de Agosto próximo.

A avaliação do Arcebispo de Braga

Em declarações prestadas ao “Geresão, à margem dos trabalhos do Congresso de S. Bento, D. Jorge Ortega recordou que o santuário de S. Bento é procurado por milhares de peregrinos e devotos ao longo do ano e “também aqui a Pastoral necessita de uma renovação e de uma atenção”, respondendo ao desafio lançado pelo Papa que pretende a Igreja numa atitude de saída. “Este santuário também terá

que procurar de modos diversificados ir ao encontro dos problemas das pessoas. Muitas delas chegam aqui carregadas, dobradas sobre o peso da vida.” Nesse sentido, o prelado desafiou o santuário de S. Bento a procurar fazer um “acolhimento mais responsável, mais consistente, porventura mais actualizado” que “corresponda às expectativas dos peregrinos e devotos e não ficar pura e simplesmente numa

oferta do culto”.

O Arcebispo de Braga defendeu também que o santuário de S. Bento deve “merecer uma atenção das autoridades” para além da dimensão do culto, designadamente a nível da promoção, divulgação de todo o conjunto patrimonial edificado que está em contacto com a natureza e enquadrado na beleza das paisagens do Gerês, num ambiente bucólico que pode ser também

espaço de repouso, reflexão e de descanso.

A respeito do Congresso de S. Bento, em jeito de avaliação, D. Jorge Ortega disse que ele teve uma “importância e significados muito grandes”, uma vez que procurou “alertar para determinadas realidades essenciais” para Portugal e para a Europa, sobretudo para a necessidade de haver unidade entre os povos e reforçar a matriz cristã.

Terras de Bouro

Comemorações do 25 de Abril

Associando-se às comemorações do 40º aniversário da Revolução dos Cravos, o Município de Terras de Bouro vai festejar essa efeméride nos dias 24 e 25 do corrente mês, com o seguinte programa:

Dia 24, às 21,30 h, na Praça do Município, Festa Popular com Cantares ao Desafio por Maria Celeste e sua Banda e Tó Fernandes; às 01h, sessão de fogo de artifício de jardim, na Praça de Espectáculos.

No dia 25, às 9 h, terá início uma Manhã Desportiva no Campo Municipal; às 14,30 h, no salão nobre dos Paços do Concelho, abertura das comemorações dos 500 anos do Foral de Terras de Bouro, seguindo-se, pelas 15 h, a actuação do Orfeão de Terras de Bouro, na igreja paroquial de Moimenta; às 17 h, sessão da Assembleia Municipal nos Paços do Concelho; e às 21 h, na igreja paroquial de Moimenta, concerto pela Banda Musical de Carvalheira.

Dia Internacional dos Monumentos

Sob o tema "Lugares de Memória", realizaram-se este ano em Portugal, de 12 a 20 do mês corrente, as comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, a recordar que o Património encerra uma natureza evocativa e de celebração.

Comemorando tal efeméride, o Município de Terras de Bouro promoveu uma visita à área do Trilho da Calcedónia, no dia 17 do corrente, tendo como ponto de encontro a Porta do PNPB em S. João do Campo, num percurso de 7 kms, com grau moderado de dificuldade.

Táxis renovam publicidade

Na sequência do processo de publicidade institucional assumido pelo Município de Terras de Bouro, alusivo ao concelho e considerando a necessidade de renovação das faixas em causa, procedeu-se à atualização da divulgação turística nas viaturas de transporte público (táxis) que aderiram ao protocolo com o município.

Considerando a sua visibilidade e impacto e tendo em vista a promoção e o apelo à visita através de uma difusão de forte impacto visual em meios considerados pertinentes, o Município de Terras de Bouro demonstra a sua intenção de desenvolvimento da actividade principal do concelho, que é o Turismo.

1ª Edição "Chef" Terras de Bouro

O Município de Terras de Bouro e a Associação de Cozinheiros de Terras de Bouro pretendem levar a efeito, nos meses de Maio e Junho próximos, a 1ª Edição "Chef" Terras de Bouro - 2014, cujos objectivos são o de reavivar o gosto pela gastronomia local, homenagear os grandes cozinheiros originários do concelho e tentar fazer com que os mais jovens se interessem pela profissão.

Assim, de 2 até dia 22 de Abril, os interessados poderão realizar as suas inscrições, consultando para o efeito a página eletrónica do município, onde poderão encontrar, além do formulário de participação, o regulamento do evento, ou dirigir-se ao Município de Terras de Bouro/secção da Cultura (253 350 010).

Deliberações do Município

Na sua reunião de 13 de Março, o Município de Terras de Bouro deliberou: atribuir o apoio financeiro de 20.000,00€ ao Centro de Solidariedade Social de Valdosende para concretização de diversas obras; aprovar o protocolo de colaboração entre o Município de Terras de Bouro e a Associação Florestal do Cávado tendo em vista a manutenção da equipa de Sapadores Florestais; deferir o pedido de isenção de taxas formulado pela Associação de Tocadores Entre Pontes, de Rio Caldo, referente à realização do desfile de Carnaval.

Entretanto, na reunião de 3 de Abril, foi deliberado: aprovar alguns apoios sociais; atribuir o apoio financeiro de 2.000,00€ à Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Chorense para organização da etapa nacional da "Prova de Enduro de BTT 2014"; atribuir o apoio financeiro de 100,00€ ao Núcleo de Cultura, Desporto, Lazer e Ambiente Rio Homem para animação do Festival de Caminhadas; aprovar o protocolo de colaboração entre a Comunidade Intermunicipal do Cávado, o Município de Terras de Bouro e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, no âmbito de equipamentos de protecção individual dos bombeiros; aprovar a proposta de alteração do valor atribuído aos lotes incluídos no Plano de Pormenor do Bairro da Caniçada no âmbito do Regulamento à fixação de jovens no concelho; aprovar a proposta para pagamento da energia eléctrica do recinto desportivo da Pereira, a pedido do Grupo Desportivo do Gerês; aprovar a proposta e transferir mensalmente um apoio financeiro para o Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro para despesas com água, luz, comunicações, conservação e manutenção.

Projecto Bem Envelhecer em Barcelos

No âmbito do *Projecto Bem Envelhecer III* foi realizada, no dia 10 de abril, por várias instituições sociais do concelho de Terras de Bouro, uma deslocação a Barcelos.

A visita teve o apoio do Município de Terras de Bouro e foi organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos em parceria com a *European Anti Poverty Network (EAPN)*.

Do programa, destacamos a recepção no Mosteiro do Senhor da Cruz, a visita à Igreja Matriz e ao Castelo da Cidade, terminando a manhã com a visita ao Museu da Olaria.

De tarde, no Lar da Nossa Senhora da Misericórdia de Barcelos, os seniores tiveram oportunidade, na Biblioteca Municipal de Barcelos, de ouvir uma palestra sobre as Lendas de Barcelos, além do visionamento de uma curta-metragem igualmente sobre a cidade. A sessão na Biblioteca Municipal terminou com uma aula de musicoterapia.

De referir que nesta acção participaram as seguintes instituições: Centro Social e Paroquial de Cibões, Centro de Solidariedade Social de Chorense, Centro Social e Paroquial de Souto, Centro Social de Vilar, Centro Social de Vilar da Veiga e a Cruz Vermelha Portuguesa/ Delegação de Braga - Lar de Terras de Bouro.

Falecimentos

Em Chamoim, faleceu no dia 5 de Março, a sra. Ortelinda de Jesus Gonçalves, 82 anos de idade. Também em Chamoim, faleceu no dia 17 do mesmo mês, a sra. Rosa Martins Correia, de 89 anos. E no dia 20, em Santa Isabel do Monte, faleceu o sr. Manuel Rodrigues Soares, 88 anos. Paz às suas almas.

Escola de Música apresenta 1º concerto

O Município de Terras de Bouro irá promover o 1.º Concerto da Escola de Música do Centro Municipal de Valências que se vai realizar no próximo dia 26 de Abril, pelas 21:30 horas, no salão nobre do Município, para assinalar o primeiro aniversário daquela Escola de Música. Neste concerto irão actuar os alunos que se encontram a frequentar os Cursos Livres de Guitarra e as aulas de canto promovidas por esta Escola que é frequentada, presentemente, por 50 alunos. Salienta-se que os Cursos Livres de Guitarra encontram-se a funcionar de segunda a sexta-feira da parte da tarde (para as crianças e jovens) e à quinta-feira à noite (para os adultos). À quarta-feira à tarde há também aulas de canto, todas elas ministradas pelo Professor Luís Pinho, formado pelo Conservatório ARTAVE.

Exposição "Pintar a Páscoa IV"

Com a presença da Vereadora da Educaçã, Dr.ª Liliana Machado e de responsáveis da Escola Amar Terra Verde e do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro, decorreu, no dia 8 de abril, a cerimónia de abertura da quarta edição da exposição de ovos da Páscoa intitulada "Pintar a Páscoa IV", mostra que conta com cerca de vinte trabalhos.

As "verdadeiras obras de arte" agora expostas, foram elaboradas pelas escolas, associações, juntas de freguesia, Centro Municipal de Valências (Pólo de Moimenta e Pólo do Gerês) e centros sociais do concelho de Terras de Bouro, conforme se poderá constatar até dia 28 do corrente, no Largo do Município.

CA Crédito Agrícola
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Vieira do Minho

Comemoração da Revolução dos Cravos

A Câmara e a Assembleia Municipais de Vieira do Minho vão comemorar o 40º aniversário da Revolução dos Cravos que devolveu a liberdade ao povo português.

As comemorações iniciam-se logo pela manhã do dia 25 de Abril, com o hastear da bandeira em

frente aos Paços do Concelho, ao som do Hino Nacional interpretado pela Banda Filarmónica de Vilarchão e pelo Coro da Universidade Sénior com Guarda de Honra pelos Bombeiros Voluntários vieirenses.

De seguida, terá lugar no salão nobre dos Paços do

Concelho, uma sessão solene que contará com a presença do Coronel de Cavalaria João Paulo Amado Vareta. Finda a sessão, a comitiva irá visitar a exposição da Colecção de Armas, de Manuel Francisco de Araújo, patente na Casa Museu Adelino Ângelo.

A partir das 14 h, haverá

jogos populares de malha e de sueca no Parque dos Moinhos. Às 21 h, está prevista a realização do Rally de Vieira do Minho – 1ª PEC, prosseguindo a 2ª PEC no dia 26 de Abril, pelas 14,30 h.

- A Academia de Música Valentim Moreira de Sá, pólo de Vieira do Minho, apresentou no auditório municipal, no dia 11 do corrente, a sua tradicional Audição de Páscoa, dando a conhecer o trabalho desenvolvido no âmbito da sua actividade artística e cultural.

Pedida a dissolução da Cooperativa Brancelhe

Em conferência de imprensa realizada no dia 2 do corrente, o Presidente do Município de Vieira do Minho, António Cardoso, anunciou que iria solicitar a dissolução da cooperativa de prestação de serviços culturais e turísticos “Brancelhe”, em face da elevada

dívida de 655 mil euros que uma recente auditoria apurou naquele organismo.

Segundo o autarca, quando o actual executivo municipal iniciou as suas funções, a Brancelhe tinha nos seus quadros 111 colaboradores, grande parte deles com contratos a termo

e, por isso, sem vínculo efectivo ao município, sendo intenção deste “internalizar” os serviços e os recursos humanos daquela cooperativa “da forma que a lei o permitir”. Mais adiantou que o município vieirense conta, presentemente, com uma dívida de

20 milhões de euros e detém uma participação de 93,33% na Brancelhe, cujo principal activo reside num parque de campismo, cujo valor é equivalente ao da dívida.

“Moda Vieira” brilhou

O pavilhão municipal Prof. Aníbal Nascimento registou uma grande enchente de público, no dia 5 de Abril, para assistir às tendências da moda Primavera/ Verão apresentadas pelo comércio local e desfiladas por mais de 150 modelos vieirenses.

Durante duas horas, a vasta assistência vibrou com o glamour, a beleza e o encanto das mais recentes

propostas de moda, em que as roupas, os penteados e a graciosidade dos manequins, aliados à luz e ao som, encantaram a entusiasmada plateia, farta em aplausos de satisfação pelo que viam desfilar à sua frente. Muito natural, por isso, a satisfação geral visível nos rostos dos presentes no final deste evento que a todos agradou plenamente.



Vieira acolhe provas de Motocross

Nos dias 11 de Maio e 28 e 29 de Junho próximos, Vieira do Minho vai acolher dois grandes eventos desportivos motorizados, respectivamente o Campeonato Regional Norte “Pentacross” e o Campeonato

Nacional de Motocross, ambos pontuáveis para os campeonatos regional e nacional da temporada de 2014.

A jornada de apresentação destas provas desportivas ocorreu no dia 12 do mês em curso, com a

recepção aos pilotos no Mosteiro, seguindo-se a abertura da pista e o início dos treinos que se prolongaram pela tarde. Entretanto, houve, nos Paços do Concelho, a recepção aos pilotos, parceiros e entidades convidadas. À noi-

te, na antiga Biblioteca Municipal, procedeu-se à abertura de uma exposição alusiva ao Motocross, que encerrou com um espectáculo de Freestyle a cargo de Diogo Ribeiro.

PS acusa executivo municipal

O Partido Socialista de Vieira do Minho acusou, há dias, o executivo municipal de “ilegalidade” e “favorecimento pessoal” no processo laboral e remuneratório da irmã de um vereador da maioria PSD/CDS que lidera o Município.

Apesar de tal acusação ser refutada “liminarmente” pelo actual Presidente do Município, para Jorge Dantas, vereador da oposição, é possível que o caso, que envolve uma antiga funcionária da EPMAR – Empresa Pública Municipal de Águas, Resíduos e Equipamentos de Vieira do Minho, possa vir a ser participado ao Ministério Público.

Montra do concelho no aeroporto

De 2 a 7 do presente mês, e subordinada ao tema “Vieira do Minho... um mundo rural por descobrir”, esteve patente na Loja Interactiva de Turismo do Porto e Norte, no aeroporto Sá Carneiro, uma montra de divulgação das potencialidades turísticas e gastronómicas deste concelho.

Ao longo desses dias, os turistas que utilizaram aquele aeroporto foram desafiados a visitar Vieira do Minho através de um vídeo promocional que divulgava os vestígios relativos à pré-história, as atraentes paisagens serranas, as aldeias típicas, o lazer, a tradição, o folclore e a culinária concelhia.

Colecção de armas

No âmbito das comemorações dos 500 anos da Carta do Foral de Vieira do Minho, está patente ao público, até ao dia 30 do corrente, na Casa Museu Adelino Ângelo, uma colecção de armas, da autoria de Manuel Francisco de Araújo, que inclui 138 exemplares, entre espingardas, carabinas, espadas, espadins, peito couraça, alabardas, sabres, baioneta de caça, capacete, pistolas, adagas, facas do século XVIII e uma peça de artilharia de 15 libras.

Igreja paroquial acolhe música infantil

A igreja paroquial de Vieira do Minho acolheu, no dia 16 deste mês, o espectáculo de música infantil “A Lenda das Três Árvores”, promovido pelo Pólo de Vieira do Minho da Academia de Música Valentim Moreira de Sá.

Este espectáculo, que atraiu muitas crianças e jovens, teve a direcção artística de Sandra Azevedo e o arranjo de Joel Azevedo, contando-nos a história de três árvores que viviam no alto de uma colina e sonhavam com o que seriam depois de serem grandes.

Deputada visita Escola

Em recente visita efectuada à Escola Vieira de Araújo pela deputada da CDU, Carla Cruz, esta inteirou-se da necessidade urgente de uma intervenção naquele estabelecimento de ensino, nomeadamente a substituição das respectivas coberturas, em que 90% são ainda de amianto, embora o Ministério da Educação já tenha informado que a percentagem de amianto presente no material não constitui perigo para os alunos daquela escola.

Gerês

Gerês promovido no aeroporto Sá Carneiro

De 7 a 13 do corrente, decorreu na Loja Interactiva da Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal, sita no aeroporto Sá Carneiro, uma acção promocional do Gerês, organizada pela Associação Gerês Viver Turismo com o apoio logístico do Município de Terras de Bouro.

Durante aquela semana, o produto "Gerês" foi divulgado junto dos visitantes daquele espaço através da projecção de um vídeo, distribuição de brochuras alusivas às empresas concelhias ligadas ao sector turístico, em termos de alojamento, restauração e animação turística, além de revistas, exposição de vários produtos típicos e artesanato.

No acto inaugural, o Presidente do Município de Terras de Bouro, Joaquim Cracel, agradeceu à Entidade Regional de Turismo a oportu-



tunidade concedida para "divulgar, ainda mais, o Gerês"; à Gerês Viver Turismo a realização daquela iniciativa e à ATAHCA o apoio concedido a esta promoção que potencia o Gerês numa das principais entradas no país, fazendo votos para que a mesma seja bem sucedida e se repita mais vezes a promover a marca "Gerês".

Também Jorge Magalhães, vice-presidente da Porto e Norte, se congratulou com a presença da representação geresiana naquele espaço para "promover este produto fantástico que é o Gerês e as suas potencialidades". "O Gerês, Terras de Bouro e todas as autarquias daquela região – disse – podem ter orgulho do valioso património que possuem,

desde a fauna e a flora à natureza e à gastronomia". "Podem contar connosco para vos acompanharmos nesta promoção do Gerês", acentuou.

José Carlos Pires, da "Gerês Viver Turismo", por sua vez, depois de agradecer a presença das entidades e associados, disse que aquela iniciativa tinha dois sentidos: criar e fazer crescer o produto "Gerês", aproveitando os recursos existentes para valorizar outros tipos de recursos; e lançar também o desafio para se dar um passo para a internacionalização, já que existem infraestruturas para tanto ao longo de todo o ano.

A cerimónia inaugural encerrou com uma prova de produtos típicos do Gerês, como o mel, chá e compotas. Esta acção repetiu-se no dia 11, incluindo animação musical.

desse curioso pormenor, cuja explicação não é humanamente possível, mas isso não invalidou que, embora numa das paredes da escola masculina tivesse escapado às chamas o referido crucifixo, todo o edifício e respectivo recheio tivessem sido devorados pelo fogo, como na verdade, foram.

Ainda o incêndio na escola...

Para satisfazermos a curiosidade de alguns leitores que se mostraram interessados no assunto, e graças à indispensável colaboração do Arquivo Municipal de Terras de Bouro, publicámos, na nossa edição de Fevereiro passado, uma notícia sobre a destruição pelo fogo da antiga escola primária do Gerês, em Março de 1958.

Tal notícia, como referimos na altura, baseou-se, quase exclusivamente, no relato do trágico acontecimento que consta dos officios que o então Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Evaristo Armindo Corais, já falecido, enviou aos Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas daquele tempo, a solicitar os apoios finan-

ceiros necessários para a recuperação total do edifício, já que dele, efectivamente, apenas restaram as paredes.

De acordo, porém, com a versão da nossa conterrânea e assinante, Professora Hélia Campos Vilela, conforme transcrevemos em "Cartas ao Director", tal "não é verdade, (pois) ficou o crucifixo da escola masculina que ainda existe". Recordámo-nos

1º Gerês Trail Adventure está aí...



É já nos próximos dias 25, 26 e 27 do corrente mês que se irá realizar o 1º Gerês Trail Adventure, um evento de Trail Running organizado pela Empresa Carlos Sá Nature Events e o Município de Terras de Bouro que terá três provas de três distâncias

diferentes (107 km, 82 km e 43 km).

Todas as etapas das três provas terão partida e chegada no centro desta vila termal e o elevado número de concorrentes inscritos terão oportunidade de conhecer alguns dos mais emble-

máticos cenários da paisagem geresiana, entre belezas naturais, fauna, flora, aldeias típicas e seus usos e costumes.

Entre os participantes nesta prova pioneira no país, contam-se equipas de Portugal, Espanha, Holanda, França, Bélgica, Alemanha e Nigéria, destacando-se, a nível individual, as presenças dos portugueses Carlos Sá, Armando Teixeira, Nuno Silva e Pedro Marques, além do alemão Philipp Reiter, considerado como um dos melhores do mundo nesta

modalidade.

De salientar que as provas de 107 km e de 82 km apenas poderão ser realizadas por equipas (de 2 ou 3 elementos), enquanto que a prova de 43 km poderá realizar-se individualmente.

Refira-se, finalmente, que este evento, que é esperado com muita expectativa na nossa região, terá uma vertente solidária de contribuição para o projecto "Uma casa para a Rita".

• O Pólo do Gerês do Centro Municipal de Valências vai assinalar, em 23 do corrente, às 18 h, o Dia Mundial do Livro com a apresentação, no Auditório Prof. Doutor Emídio Ribeiro, nesta vila termal, da obra infantil "A avó come muito queijo é o que é", da autoria da Dra. Manuela Leite, residente no Vilar da Veiga.

O Gerês antigo

Prosseguindo na transcrição de algumas das mais de duas centenas de obras publicadas sobre o Gerês nas suas múltiplas vertentes, começamos hoje a reproduzir as passagens mais significativas da obra "As Águas Minerais do Gerez", publicado no Porto, em Junho de 1928, pelo Prof. Joaquim da Silva Tavares.

No primeiro capítulo, subordinado ao tema geral deste trabalho que saiu como Separata da Revista Brotéria, o autor começa por situar o leitor na região geresiana, escrevendo na grafia usada naquela época: "O valle do Gerez – o mais fundo que jamais vi – corre entre montanhas altíssimas e abruptas, quasi na direcção Norte – Sul.

O sol nascente doura primeiro os píncaros dos montes. Desce lentamente pelos flancos fronteiros e vai iluminar, horas depois, com todo brilho dos seus raios, o fundo do valle onde precipitam as águas do Rio Caldo. Cena formosíssima, como as que mais o são, um despontar do sol, visto das Caldas, a ilustrar a Pedra Bela, no alto do monte, donde os raios solares se coam pelo ar a grande altura, atravessam o valle e se vão espelhar no viso do monte oposto.

Pela mesma forma, de tarde, esses raios dourados, tolhidos pelas serranias, duas a três horas antes de o sol mergulhar no horizonte, abandonam a povoação e hotéis do Gerez e galgam costa arriba.

Todo o valle oferece um cenário grandioso e poético, cuja formosura impressiona a alma de quem o contempla, mormente se nas maravilhas da natureza sabe ler a grandeza do Criador. O escalvado das montanhas encobre a arborização abundante dos pinhais; estes nos córregos cedem o lugar às carvalheiras, medronheiros, teixos, azereiros, videiros, escalheiros e outras essências vegetais. Não admira, portanto, que essas montanhas represem as chuvas na vegetação luxuriante e na folhagem morta que junca o solo, e assim venham a enriquecer as suas cisternas interiores e desvãos com tanta água, que esta vai golfando, a cada passo, em fontes cristalinas, a regar por seu pé os poucos torrões aproveitáveis e particularmente as extensa várzeas, na entrada do valle – Villar da Veiga -, nas vizinhanças de Rio Caldo.

As célebres água medicinais, a quem tantos milhares de mortais devem a saúde e a vida, jorram em borbotões, no sopé de uma alcantilada rocha, à beira de Rio Caldo, quasi no meio do valle. A estreiteza deste foi de vencida perante a indústria e força do homem que, alli, cavou espaço bastante ao edificio dos balneários e de hotéis confortáveis, capazes de abrigar muitos centos de aquistas que, na primavera, estio e principio do outono, alli vão procurar alívio a sofrimentos melindrosos do fígado.

Pena pesada para empresa

Segundo notícia divulgada pela agência Lusa no dia 5 do corrente, o Tribunal da Relação de Guimarães condenou a concessionária do Parque das Termas do Gerês a pagar 276 mil euros à família de um homem que, em 7 de Junho de 2008, morreu no "Poço Verde" ao socorrer o filho que caíra ao rio. Anteriormente, o Tribunal de Vieira do Minho havia julgado a acção interposta pela mulher da vítima como improcedente.

BREVES

- As obras de requalificação desta vila, depois de ultrapassado um pormenor de natureza técnica surgido no concurso público, prevê-se que possam começar ainda neste mês na Rua Miguel Torga e no rio Gerês.

- A ligação por autocarro entre o aeroporto Sá Carneiro e o Gerês deverá iniciar-se no próximo mês de Maio.

Vilar da Veiga

ATACE limpa Trilho do Sobreiral da Ermida

Os jovens da Associação de Turismo da Aldeia Comunitária da Ermida (ATACE), conscientes do seu papel como agentes do desenvolvimento da aldeia em que estão inseridos, levaram a efeito, no dia 12 do mês em curso, uma operação de limpeza no Trilho do Sobreiral da Ermida, em plena Serra do Gerês.

Dessa forma, os membros daquela associação pretenderam, uma vez mais, marcar presença e contribuir para o desenvolvimento da Ermida, agora que se aproxima a época em que aqueles espaços são mais procurados e frequentados pelos nossos visitantes.



Escuteiros em acção no Domingo de Ramos

Tal como já tem vindo a acontecer em anos anteriores, os escuteiros do Agrupamento 1364, Pedra Bela, Paróquia de Vilar da Veiga, voltaram este ano a disponibilizar os ramos para as cerimónias do domingo, alusivo à passagem

de Ramos. A antecedê-la, e mais uma vez, os escuteiros incorporaram-se nas cerimónias públicas que também haviam preparado para o domingo de Ramos, em que o nosso Assistente e Pároco, lhes tem vindo a dar maior relevo, desenvol-



evangélica em que Jesus Cristo foi recebido triunfalmente em Jerusalém, naquela que seria a derradeira manifestação de jubilo e apoio ao Filho de Deus, feito HOMEM, antes de ser sujeito ao martírio, condenação e morte na Cruz.

Estes ramos foram preparados no sábado pelos escuteiros da II secção (Exploradores) sob a orientação e ajuda dos respectivos chefes, inserindo-se, esta iniciativa, não só numa acção de envolvimento paroquial, mas também de angariação de fundos, para as actividades do Agrupamento pois, não sendo estipulado qualquer preço, os paroquianos, de forma solidária, foram deixando o seus contributos.

Mas este domingo de Ramos, não ficou limitado a esta actividade, tendo a concentração maior acontecido na Vila Termal do Gerês, onde a Reunião de Piedade (reunião mensal dos escuteiros), haveria de acontecer pelas onze horas na missa daquela loca-

lidade. A antecedê-la, e mais uma vez, os escuteiros incorporaram-se nas cerimónias públicas que também haviam preparado para o domingo de Ramos, em que o nosso Assistente e Pároco, lhes tem vindo a dar maior relevo, desenvol-

vido-as no amplo espaço em frente da Bica Termal. Já na eucaristia, muito participada, os elementos do Agrupamento, sob a batuta do chefe Domingos Pinto, entoaram ao som da viola cânticos ritmados que muito agradaram a toda a assembleia, pelo enlevo que esta oração proporciona, correspondendo ao princípio que "que quem canta reza duas vezes".

Após a eucaristia e conforme o programa previamente divulgado, seguiu-se o terceiro certame da feira das sopas, este

ano com organização diferente e também com diferentes contributos nas sopas fornecidas pelos restaurantes aderentes, aos quais o Agrupamento muito agradece. O tempo esteve de feição e dezenas de pessoas, lá se dirigiram para os claustros das termas, onde tiveram a oportunidade de conviver e degustar as diversas sopas e demais iguarias que iam sendo disponibilizadas.

O município de Terras de Bouro também se fez representar pela senhora vereadora Liliana Machado e a junta de freguesia de Vilar da Veiga pelo presidente Vitor Mendes.

Esta actividade, tendo como principal objectivo congregar todos os elementos do movimento escutista paroquial e seus familiares, não perde do horizonte a componente de sustentabilidade do Agrupamento e sobretudo o catapultar para a comunidade onde se insere, uma co-responsabilização relativamente à mais valia educacional que esta organização representa e assume, tornando-se assim num movimento aglutinador de vontades e gerador de dinâmicas sociais, com as quais um número cada vez maior de crianças, adolescentes, jovens e adultos se identificam.

Recuperação de florestas de teixo

A Quercus anunciou, há dias, que as florestas de teixo nas Serras do Gerês e da Estrela vão receber acções de apoio à renovação natural, com 18 mil plantas, e de redução do risco de incêndios.

O objectivo do projecto LIFE Taxus é contribuir para a recuperação do habitat, que é prioritário e respeita as florestas mediterrânicas de "taxus laccata", ou seja, de teixo, uma espécie com o limite sul de distribuição europeia em Portugal, localizadas principalmente na Peneda - Gerês e na Serra da Estrela.

Carvalheira

Comemorações da Banda atingiram o brilhantismo

De forma brilhante e condigna, a Banda Musical de Carvalheira acabou de comemorar brilhantemente, durante duas semanas, os seus 175 anos de existência, através de um programa variado de que se destacou o excelente concerto executado pela Banda Militar do Porto na igreja matriz de Moimenta.

Fundada em 1839, tendo como origem a Tuna/Orquestra de Capela organizada pelo Pe. António José Correia, na Casa do Tomé, no lugar de Ervedeiros, desde então esta Banda não mais cessou a sua actividade, antes foi crescendo e alargando os seus horizontes, até aos dias de hoje em que possui 60 elementos - oriundos, na maioria, de Carvalheira e das freguesias vizinhas de Chamoim, Campo e Covide - e uma escola de música para os mais jovens, verdadeiro alfofobre de novos valores, que tem a dirigi-la o maestro António João Fernandes Luís, que também dirige a Banda Musical.

Abriundo, no dia 16 de Março, com a cerimónia da apresentação do livro intitulado "A Música de Carvalheira, memórias do passado", da autoria de Manuel Capela, acto bastante concorrido que decorreu nas instalações do Centro Cultural desta freguesia

e encerrou com um Porto de Honra, o programa das comemorações prosseguiu no dia 22, com um excelente concerto pela Banda Militar do Porto, na igreja matriz de Moimenta. Dirigida pelo seu maestro, Capitão Alexandre Coelho, e tendo Manuel Monteiro como solista, os cerca de 50 elementos que integram esta Banda Militar apresentaram um programa de grande nível artístico que encantou o muito público que encheu por completo aquele templo.

Para o dia 30 de Março, porém, foram reservadas as principais iniciativas destas comemorações, as quais se iniciaram, logo de manhã, com a entrada da Banda aniversariante na Avenida Pe. Martins Capela, nesta freguesia, seguindo-se a Solene Eucaristia na igreja paroquial de Carvalheira, em sufrágio das almas de todos os músicos que fizeram parte desta Banda, após a qual houve uma romagem ao cemitério local, em homenagem aos músicos já falecidos, incluindo o seu fundador, Pe. António José Correia, actos em que também participou a Sociedade Filarmónica de Vilarchão, Vieira do Minho. Seguiu-se um desfile da Banda Musical de Carvalheira e da Sociedade Filarmónica de Vilarchão na vila de



Terras de Bouro, após o qual foi servido o almoço - convívio entre as duas referidas Bandas e respectivos convidados. A meio da tarde, na igreja paroquial de Carvalheira, as duas bandas musicais apresentaram um brilhante concerto de encerramento das comemorações.

Como nota de reportagem, assinala-se que, ultimamente, esta Banda Musical renovou parte do seu instrumental e a totalidade do fardamento, graças ao apoio recebido de uma candidatura ao PRODER, que concedeu 55 mil euros do total dos 92 mil investidos, sendo a verba em falta superada com um empréstimo contraído e algumas poupanças que a Banda havia realizado para esse efeito.

Contando com a sua sede e salão de ensaios nas instalações da Junta de Freguesia local, a extraordinária longevidade da Banda Musical de Carvalheira é explicada pela sua actual responsável, Celeste Coelho, pelo "amor pela música enraizado na aldeia de Carvalheira. Em todas as famílias existe um músico da banda", justificou.

Valdosende

Dia do Pai não foi esquecido



No passado dia 19 de Março, as crianças do Centro de Solidariedade Social de Valdosende celebraram o Dia do Pai.

Para assinalar esta data, foi organizada uma

feita dedicada a todos os pais das crianças que frequentam este Centro. Durante o dia, a pequenada preparou um delicioso lanche para depois oferecerem aos seus progenitores. Além do lanche, os

pais foram ainda presenteados com uma linda canção, uma história e uma lembrança elaborada pelos seus próprios filhos.

Um apelo pela Floresta da Peneda-Gerês

Há muito que vimos sendo avisados. As estações do ano sucedem-se com condições climáticas cada vez mais extremas. É um erro pensar que depois de um Inverno tão instável e particularmente chuvoso como foi o último, vamos ter um Verão calmo, livre de incêndios e de vagas de calor intensas e prolongadas.

As consequências do novo clima são particularmente desastrosas para o Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG) já que estão a agravar a situação, já de si preocupante, em que se encontra o seu coberto vegetal. O panorama com que se confronta quem percorre o interior das Serras do Parque, é desolador. É alarmante. Vítima de fogos constantes, ao longo de muitas décadas, a floresta foi sendo destruída, proliferando os matos que

depois de Invernos prolongados como o último, renascem mais fortes, motivando mais queimadas que no final do Outono deixarão o arvoredo que resta, mais pobre, reduzido e fragmentado. A erosão dos solos, acelerada por enxurra-



das em encostas de declives acentuados desprovidas de vegetação pelos fogos incessantes, faz-se sentir em grandes extensões do território geresiano. Enormes áreas da Serra

estão completamente «no osso».

Nas vésperas do seu quadragésimo terceiro aniversário, o Parque Nacional reclama o controlo da progressão dos matos infestantes. É preciso desbastá-los, com critério e sem

recurso às queimadas. É preciso libertar a Serra do fogo para dar tempo a que a floresta regenere. É preciso reflorestar onde os bosques foram completamente destruídos, disseminando se-



MIGUEL DANTAS GAMA*

mentes e plantas dos seus últimos redutos naturais, sem cair nos erros do passado (em que se promoveram monoculturas extensivas, quase sempre com espécies exóticas). Trata-se de um projecto estratégico, inadiável, que o PNPG deve desencadear olhando o território como um todo, envolvendo as autarquias, as juntas de freguesia, as comissões de baldios e os pastores, suportado num correcto ordenamento do território, com medidas eficazes como a construção de cercados temporários para protecção das plantações.

O Parque Nacional não sobrevive com campanhas promocionais que o transformam num espaço apetecível para uma usufruição tornada prioridade, mas que só faz sentido se os valores «únicos» que se estão a perder, forem previamente protegidos e recuperados.

(*) FAPAS – Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens

Ocupação de terrenos do PNPG no Parlamento

A propósito da decisão da direcção do PNPG querer obrigar a população residente a devolver parcelas de terreno alegadamente por ocupação ilícita, o Grupo Parlamentar do PCP, através da deputada Carla Cruz, formulou, em 14 do corrente, ao Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia e à Ministra da Agricultura e do Mar as seguintes questões:

“Uma delegação do PCP, na qual estava a Deputada eleita pelo círculo eleitoral de Braga, reuniu com um conjunto significativo de habitantes do Gerês, que receberam uma comunicação do ICNF/ Departamento da Conservação da Natureza e Florestas do Norte, em que é comunicado que a população está a ocupar ilicitamente terreno do Estado. Sucede que tal não corresponde com a informação que obtivemos, pois estamos a falar da utilização regular em alguns casos há décadas econ-

sentida pelo PNPG de terrenos necessários à actividade económica das famílias. Está, também, inscrito na missiva que as pessoas não possuem “qualquer título ou autorização do Estado para ocupar” as parcelas de terreno, pelo que têm que “cessar com a sua ocupação no prazo máximo de 90 dias a contra desta comunicação”.

“Na reunião que tive- mos com a população – prossegue o comunicado – fomos informados, e inclusive foi-nos mostrado e entregue documentação que comprova, que estes cidadãos têm autorização para a ocupação dos terrenos, bem como para a instalação de apiários. Fomos, também, informados que até 1996, a população pagou uma renda ao PNPG pela ocupação dos terrenos. A partir desta data e até ao presente, os cidadãos não voltaram a ser contactados para efectuar qualquer pagamento”. Soubemos também que em 2011, o

ICNB enviou uma missiva semelhante à carta enviada agora, exigindo que abandonassem os terrenos. Pese embora as pessoas terem informado e apresentado documentos que comprovam a cedência dos terrenos, não obtiveram por parte dos serviços qualquer informação, pelo que deduziram que a situação estava solucionada”.

“A população está indignada e inconformada com as acusações que o ICNF lhe está a fazer. Consideram que é uma afronta tal atitude, na medida em que têm autorização para a ocupação dos terrenos e se alguma falha houve, não lhe pode ser imputada a si, mas decorre da incúria dos serviços que não fazem o acompanhamento e fiscalização necessários”.

E mais adiante, o referido comunicado refere: “Acresce ainda que o prazo dado para abandono das parcelas, 90 dias, vai obrigar a que as sementeiras que foram feitas sejam completamente abando-

nadas, impedindo que sejam realizadas as colheitas”.

“Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais em vigor, solicito ao Governo, através dos Ministérios a quem é dirigida a pergunta, que me preste os seguintes esclarecimentos:

1 - O Governo tem conhecimento da situação acima descrita?

2 - Qual ou quais as razões que fundaram o envio destas missivas?

3 - Como é que o Governo justifica que, nalguns casos, passados cerca de 40 anos de concessão da ocupação dos terrenos por parte do PNPG serem agora enviadas cartas a informar da ocupação ilegal dos terrenos?

4 - Reconhece o Governo que a ocupação destes terrenos tem contribuído para o combate aos fogos florestais? Se sim, por que razão vai retirar este direito aos cidadãos?

5 - O Governo prevê re- ver esta decisão?”

Reflexões Pascais...

Longas, geladas e frias,
Medonhas noites de Inverno.
Aparecem cotovias,
Que há muito tempo não vias,
Mensageiras do Eterno!

Renasce a Natureza,
Cansada de tanto marasmo.
Em breve virá a surpresa
Com esplendor e beleza
Em Aleluias de pasmo!...

Tudo revive nos montes,
Nos vales há cor e som.
São símbolos doutras fontes,
Doutros rios, doutras pontes
Que vêm da Ressurreição!

Oh Primavera das dores
De toda a humana raça.
Há contrastes multicores
Entre os pobres pecadores
Ante o estado de graça.

«Não está aqui. Ressuscitou!» -
Disse o Anjo em veste branca...
«Não se vê como rolou
A pedra que ali deixou.
Tudo isto nos espanta!..»

Sob um sol que muito aquece
E tudo enfim abençoa,
Nem uma tradição esquece,
Nem nada desaparece
Desta Páscoa tão boa...

De todas as tradições,
À que damos mais espaço...
Gravada nos corações,
Toda cheia de emoções
É a visita do Compasso...

Quaresma de vida austera.
Ramos, vivas de alegria
A Paixão outrora era
Na estação da Primavera
Grande luz com que se via!

José Cosme

Lobios

“A FALA” promove “Mercadinho de Primavera”

A Associação Familiar de Lobios e Arredores (A FALA) organizam desde há cinco anos o seu tradicional “Mercadinho de Primavera” no edifício multiusos de Lobios onde, a preços módicos, se pode adquirir todo tipo de roupa, calçado, telemóveis, óculos, jóias, livros, pequenos móveis, brinquedos...

O lema é “aquilo que a ti já não te serve... outros possam usá-lo”, pelo que as pessoas que queiram colaborar com a associação no “mercadinho” oferecendo aqueles objectos que não usem e estejam em bom estado, podem fazê-lo através do correio eletrónico:

afala.lobios@hotmail.com

Os objectos que não forem vendidos passarão, como em anos anteriores, para uma Fundação benfeitora.

Plano Demográfico Local

A Junta de Governo da Deputação Provincial de Ourense, consciente do problema demográfico actual, acordou abordar uma série de iniciativas destinadas a recuperar população na província. Como primeiro passo, o seu presidente, Manuel Baltar, encarregou a elaboração de um catálogo de actuações que situem na agenda política a reacção perante esta problemática.

Factores emigratórios no século passado e a baixa natalidade existente, ainda tendo em conta a alta esperança de vida dos ourensanos, são causas claras dum cenário que urge uma actuação determinante da sociedade e designadamente das administrações públicas.

A Deputação solicitou a colaboração da Universidade de Vigo e do Parlamento da Galiza para levar a efeito estudos e investigações base a um plano de reactivação demográfica.

Qualquer sugestão para lutar contra esta tendência – dizem – e que ajude a configurar um posicionamento certo é digno de se escutar.

Danos do temporal

Os técnicos municipais de Lobios, cujo concelho foi um dos mais afectados pelo temporal do passado inverno, estão a inventariar e valorizar os danos efectuados. Na zona de Riocaldo, o rio destroçou uma parte importante do passeio e entorno do balneário, assim como na capital do município, onde uma parte do velho poliesportivo ruiu devido ao temporal. Os danos vão tentar incluí-los naquelas ajudas destinadas as zonas declaradas de catástrofe natural.

Reserva de lugares

O Colégio de Ensino Infantil e Primário (CEIP) de Lobios informa que se encontra aberto o prazo de reserva de lugares para o curso de 2014-2015. As reservas podem fazer-se para todos aqueles alunos que cumpram três anos até ao próximo dia 31 de Dezembro.

Caravana automóvel

No passado dia seis de Abril, convocada pela *Plataforma para o Desenvolvimento Social, Económico e Natural Sustentável do Baixo Lima* (PLABALI), realizou-se uma caravana de automóveis que partiu da fronteira da Madalena (Lobios) até Celanova para protestar contra a paralisação por parte da Xunta da Galiza da melhoria da estrada OU-540 Celanova-A Madalena.

Aquele projecto de 11 milhões de euros oportunamente aprovado contemplava além de um arranjo integral do tapete rolante, as variantes de Bande e Vereá. Sem dúvida, isso faria o trajecto mais ágil e rápido para comunicar as apartadas terras do Baixo Lima e norte de Portugal com o resto da Espanha. Mas, para a sensibilidade da Xunta isso não passa de uma ninharia e decidiram condenar e paralisar esse projecto, e substituí-lo por uma intervenção de 400 mil euros na restauração daqueles troços mais deteriorados.

Os gestores dos concelhos afectados, talvez para não fazer um feio aos seus chefes da Xunta, justificam que é por causa da crise ou calam -se...

O povo, perante esta injustiça, protesta, mas no fundo sabe que é uma causa perdida para uma bela região que fica marginalizada e sem hipótese de progresso.

Permitida a caça da cabra Montês?

A Conselheria do Meio Ambiente, Território e Infraestruturas irá autorizar a caça da cabra montês no Parque Natural do Baixo Lima – Serra do Xurés, por se ter constatado, nos últimos anos, uma estável, crescente e constante evolução desta espécie que, ultimamente, ampliou progressivamente a sua área de distribuição territorial.

Relativamente à informação fornecida por esses serviços, a Direcção – Geral de Conservação da Natureza está a ultimá um plano de aproveitamento da cabra montês para a época de caça 2014 – 2015, a aprovar dentro das próximas semanas.

“Geresão” nº 258 de 20 de Abril de 2014

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para “Escrituras Diversas” número 47-C, de folhas 33 a folhas 34, se encontra exarada uma escritura de justificação e compra e venda, outorgada no dia quatro de Abril de dois mil e catorze no Cartório Notarial de Terras de Bouro, perante mim, Lic. Pedro Jorge Dias Chaves, Notário em substituição legal da Notária, Laura Maria Amorim Saleiro Pinto, por mobilidade interna na Conservatória do Registo Civil de Vila Nova de Gaia, compareceram como outorgantes: **Mário Rodrigues**, NIF 145 015 483 e mulher **América da Costa Rodrigues**, NIF 144 388 731, casados no regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Gondoriz, concelho de Terras de Bouro e ela da freguesia de Valdreu, concelho de Vila Verde, residentes na primeira, no lugar de Bustelo, nº 10. Declaram os primeiros outorgantes que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sítos na freguesia de Gondoriz, concelho de Terras de Bouro.

Número um: Prédio Rústico denominado “Mato”, sito no lugar de Costa de Além, a confrontar do norte e sul com o caminho, do nascente com José Martins Barreto e do poente com António Augusto Oliveira Antunes, com a área de mil e dez metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 821, com o valor patrimonial de 1,30€.

Número dois: Prédio urbano, formado por “Casa de habitação com um andar e logradouro”, sito no lugar de Cabaninhas, a confrontar do norte e nascente com o monte baldio, do sul com a estrada e do poente com António Gonçalves, com a área coberta de vinte metros quadrados e logradouro com a área de cinco metros quadrados inscrito na matriz sob o artigo 174, com o valor patrimonial de 2. 140,00€.

Número três: Prédio urbano, formado por “Uma morada de casas, torres, térreas e rossio junto”, sito no mencionado lugar de Cabaninhas, a confrontar do norte com o monte baldio, do sul e poente com o caminho e do nascente com Secundino Gonçalves, com a área de cinquenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 187, com o valor patrimonial de 5. 610,00€ e o atribuído de igual valor.

Que possuem os mencionados prédios há mais de vinte anos por os terem adquirido por doação meramente verbal de seus sogros e pais António Rodrigues e Maria de Jesus Arantes da Costa, já falecidos, residentes que foram no mencionado lugar de Cabaninhas.

Que a partir dessa data passaram a possuí-los, traduzindo-se essa posse nos actos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, cultivando-os, limpando-os, extraindo os frutos, guardando lenha e ferramentas agrícolas nos prédios urbanos, pagando os impostos e retirando deles todas as suas utilidades e tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que os adquiriram por direito de usucapião.

Está conforme o original.

Terras de Bouro, 07 de Abril de 2014

A Ajudante,

Maria Isabel Melo de Araújo

Construções Calcedónia, Lda.

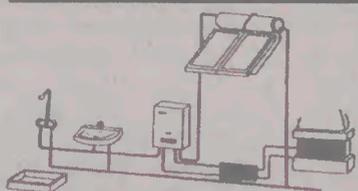
de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

PICHELARIA LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

A RESPONSABILIDADE DO HOMEM PARA COM A NATUREZA

A Bíblia é, por assim dizer, o testamento escrito que Deus nos deixou e no qual nos revela a sua identidade e tudo o que tem feito por nós, e nos dá a conhecer a sua vontade de como quer orientadas as nossas vidas e toda a nossa actividade na terra. É um documento antigo, escrito por mãos humanas diferentes, em datas diferentes, mas sempre sob a inspiração divina, que visa primeiramente instruir os homens nos caminhos de Deus e da Salvação. Não nos fala, pois, numa linguagem científica rigorosa, embora o sábio e o cientista, sobretudo aquele que souber ler nas entrelinhas, encontrará na sua leitura muita iluminação para os seus trabalhos e a sua vida. Com grande influência nas ideias mestras de todas as épocas da história, a Bíblia exige dos homens um compromisso sério para com a Natureza, respeitando as suas leis e defendendo-a até ao fim dos tempos.

Ao abordar o assunto das origens do mundo e da vida, o que faz já nas primeiras páginas do seu primeiro livro – o Génesis – defende, como era de esperar, a teoria da criação, teoria ainda hoje muito válida e respeitada, e segundo a qual o mundo e tudo o que nele existe saiu das mãos criadoras de Deus. E o homem, sua obra-prima, surgiu na terra com a grande missão de a defender, cuidar e administrar em seu proveito e no de todos os outros seres que nela vivem. Por isso nasceu equipado com tudo o que lhe faz falta para bem compreender e desempenhar esta grande missão que tem para com Mãe-Natureza, ajudá-la nas suas transformações evolutivas através dos tempos e responder na altura própria a momentos de perigo que a ameacem na sua estabilidade, como acontece agora com os problemas da poluição e do degelo nas regiões polares. Não nos admiremos, pois, que quem fez o homem o dotasse de raciocínio, vontade livre e consciência, faculdades estas que o tornam radi-

calmente superior a todos os outros habitantes da terra. Esta grandeza é contudo limitada, e são estes limites estruturais a causa dos seus fracassos do passado e do presente.

Em suma, o que faz a natureza humana única e estruturalmente distinta de todas as outras naturezas viventes é a sua razão ou inteligência. É, graças a ela, que o homem se destaca dos outros seres e se torna um pouco como os Anjos e até como o próprio Deus. Ao fazer o homem à sua «imagem e semelhança» e ao dotá-lo de raciocínio e consciência, Deus deu-lhe poderes e habilidades para assumir a grande responsabilidade de completar a obra inacabada da criação. O homem, uma mistura de dois mundos, o humano e o divino, um traço de união entre o Céu e a terra, um pouco de Anjo e de animal! Com esta dignidade e grandeza, espera Deus que o homem leve a cabo a grandiosa tarefa de manter esta Natureza a funcionar em harmonia e beleza até ao fim dos tempos. Ele criou tudo com muito cuidado e amor e



delegou em nós parte da sua autoridade, esperando que assumamos a responsabilidade pela defesa do meio ambiente e de todos os seres que conosco partilham o planeta. «Dominai sobre os peixes do mar e as aves do céu e sobre todos os animais da terra.» Gen 1: 28. Esta grande responsabilidade que lhe emerge da sua natureza espiritual foi claramente sublinhada no livro das origens ou Génesis para que chegasse nítida e clara a todas as gerações humanas que povoaram ou hão-de povoar a terra.

Finalmente, nesta mesma história das nossas origens, fala-se duma outra vertente da vida humana em que houve uma catastrófica queda dos nossos primeiros pais, de cujas funestas consequências ainda hoje todos nós partilhamos. Aqui, porém, temos de abrir um parentese para esclarecer que esta queda deu-se no plano sobrenatural, e não no plano natural de que temos

vindo a falar. Ora entrarmos agora neste espaço sobrenatural é aventura ousada e perigosa, pois trata-se de terreno desconhecido e misterioso, impróprio para a nossa inteligência limitada se deslocar. Todavia, não é caso para cruzarmos os braços e desanimar, antes tentemos delicadamente dar alguns passos nesse reino escuro e misterioso do infinito e do divino para ver se isso nos traz alguma luz. Da leitura do Génesis facilmente se deduz da grande amizade que Deus tinha a Adão e Eva. Isso vê-se pelo carinho com que sempre os tratou, pela generosidade que demonstrou ao dar-lhes aquele jardim onde nada faltava e onde viviam felizes, sem trabalho e sem sofrimento. E, como se isso não bastasse, decidiu fazer deles filhos adoptivos pela graça santificante. Isto já no plano sobrenatural, algures na esfera do divino. Com esta inefável dádiva da graça, o homem participava da natureza de

Deus e tornava-se filho de Deus e herdeiro do Céu. A loucura de Deus ao acumular gratuitamente de dons e privilégios os nossos primeiros pais, só se compreende pelo alto valor que Deus atribui ao homem, valor este que nós frequentes vezes ignoramos, quando nos deixamos corromper pelas tentações da carne e de viver com a dignidade que nos é exigida, sobretudo nas relações com o nosso semelhante. Deus não foi nem é assim com ninguém. Com todos mostra generosidade e paciência infinitas, sempre à espera que a nossa resposta seja igualmente magnânima e franca. No caso de Adão e Eva, apenas lhes deu uma pequena prova. Que comessem à vontade de toda a fruta que havia naquele jardim, excepto a duma árvore muito especial, que fazia com que os que comessem do seu fruto se lhes abrissem os olhos de par em par e ficariam a conhecer tudo, o bem e o mal. Era por isso conhecida por árvore do bem e do mal. Os nossos primeiros pais foram, pois, elevados generosa e gratuitamente a um estado muito superior àquele em que foram criados. Mais, Deus cumulou-os e mimou-os com toda a sorte de benefícios, quer naturais quer sobrenaturais.

Porém esta abundância depressa os levou ao esquecimento de que tudo receberam de Deus, fazendo-os inchar de soberba e aproximando-os do abismo do pecado da desobediência. O demónio seguia com atenção o desenrolar dos acontecimentos e interveio na altura própria com astúcia e subtilidade. Disfarçado de serpente, não levou muito a convencê-los de que era grande estupidez não comer daquele fruto proibido para ficarem a conhecer, como Deus, todo o bem e todo o mal. E comeram, e isso fê-los perder muitos dos dons com que tinham sido mimados pela amizade de Deus; porém a maior tragédia foi a perda da graça que os unia a Deus e que, por eles, seria transmitida a toda a sua descendência. Assim, em vez da graça e das benesses a ela aderentes, toda a posteridade herdou o pecado com todos os malefícios a ele associados. A partir de então todas as crianças nascem manchadas por essa mácula original, que é apagada pelo Sacramento do Baptismo, assim restituindo à criança a candura da graça e amizade de Deus. Esta foi a grande tragédia, a enorme catástrofe do pecado original.

José Cosme

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de *António José Fernandes*

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

Austeridade, pobreza e desigualdade

Os portugueses ficam completamente inquietos, quando olham para as novas previsões do Banco de Portugal que indicam que, entre 2014 e 2016, a economia deverá ter um crescimento acumulado de 4,4%.

Certamente que o Governo terá lançado foguetes mas, nesta situação, levanta-se um ponto muito importante: não podemos ter razões para festejar, porque a economia vai produzir, em termos reais, o mesmo que em 2006. No final de contas, isto significa dizer que, sem margem para dúvidas, batemos no fundo. Obviamente, e como seria expectável, em algum momento, recuperámos, pese embora, esta recuperação não seja directamente proporcional aos imensos sacrifícios feitos pelos portugueses.

Convém realçar que chegamos a este ponto porque a "estratégia" obsessiva do Governo é a austeridade, levando ao empobrecimento massivo, e ao aumento da desigualdade.

Os dados provisórios do Instituto Nacional de Estatística, relativos a 2012, são um excelente reflexo da actual política, pois quase dois milhões de pessoas estavam em risco de pobreza, atingindo o nível mais elevado desde 2005; 28% das famílias não têm capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; cerca de metade da população portuguesa está dependente de apoios sociais, e alargou-se o fosso entre os mais ricos e os mais pobres.

Estes dados são verdadeiramente arrasadores e alarmantes, mas não surpreenderão ninguém. São um claro resultado de um corte brutal nas políticas sociais, que até nos leva à liderança, juntamente com mais três países, nos cortes na despesa social na União Europeia.

Já que o Governo não ouve os portugueses, pode ser que oiça a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) que, no seu relatório bienal, recomendou prioridade à protecção dos mais pobres e alerta para a nossa falta de equidade, na distribuição da crise.

O caminho seguido será, obviamente, para manter, dado tratar-se de um Executivo que não possui sensibilidade social, e que não tem como prioridade apoiar quem passa por dificuldades.

Passos Coelho e Paulo Portas conduzem um Governo mais papista do que o Papa, indo muito mais longe do que o que estava previsto no memorando. Por isso, o automóvel já se despistou várias vezes, nas curvas apertadas.

Sabem uma coisa? Regozijemo-nos! Como disse Luís Montenegro, líder da bancada parlamentar do PSD: "A vida das pessoas não está melhor, mas a vida do país está muito melhor...".

Uma dúvida: Mas a que país se refere? Será àquele país à beira mar plantado, ou ter-se-á referido ao país de Günter Grass?



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2014 – Narciso Ferreira (França); Severino Pereira Pires (Almada); Isabel Maria Afonso Braga da Cruz Barosa (20€ - Lisboa); Manuel Leitão Rebelo (Loures); João Manuel Araújo Guedes (20€ - Algueirão); Maria do Carmo Araújo Reuter (Espinho); Rui Alberto Brucher Salgueiro (20€), Alcino Roberto Coelho Freitas (Porto); José Jorge Silva Félix, José Manuel Matos Araújo (Matosinhos); Salustiano Carvalho Fernandes (Ermesinde); António Pereira Carvalho Santos (Trofa); Dr. Antonino Pereira Pires, Maria Emília Araújo Morais (Braga); Fernando Silva Freitas (Vieira do Minho); Armindo Oliveira Martins Coelho, Artur Oliveira Palhares, Eugénio Jesus Fernandes, Evaristo Ferreira Ribeiro, Faustino Carneiro Santos (Amares); Domingos Dias, Francisco Valério Gonçalves Antunes (Terras de Bouro); António Cândido Araújo, Armandino Martins Peixoto, Avelino José Antunes Soares, Bernardino Antunes Araújo, Empresa das Águas do Gerês, Fernando Costa Santos, João Dias Barros, José Augusto Gonçalves Antunes, Residencial Moderna, Tiago Emanuel Pires Martins (Gerês).

2015 – Manuel António Tinoco Teixeira (França); Hélia Augusta Machado Campos Vilela (Guimarães); José Maria Araújo Fernandes (Amares); Abílio Manuel Costa (Gerês).

Ponto de Vista

Meu Deus! Tiram-lhes tudo!...

Os estados não conseguem, mesmo dentro de portas, sustentar essa defesa intransigente dos direitos do ser humano.

As constituições sublinham forte e feio a necessidade da democracia se organizar a partir desta essencial protecção, defesa e desenvolvimento dos seres humanos. Mas a verdade é que, cada vez menos, isto é uma realidade dentro de portas. O que é importante é... só e só, que o Estado controle o défice e, se possível, que dê lucro, não à custa da colaboração de todos mas de uma... agressiva diferenciação entre "Teres" e "Seres". Porém, a nossa população rural está envelhecida, sem forças, sem energias para se renovar, e merecia, sem dúvida, uma vida digna.

Acabaram-lhe com as alegrias bucólicas dos campos e devolveram-lhe a miséria. Encerraram-lhe centros de saúde, correios, telefone, televisão, água canalizada, esgotos, electricidade, acesso às escolas ou estradas.

Retrocederam-lhe o tempo. Impávidos e serenos, viram encerrar parte dos centros médicos e correios; a televisão mudou-lhes o rumo, a visão mudaram-na para "TDT", que não sabem o que isso é; ficaram sem luz, porque a electricidade está ao preço do ouro; o acesso às escolas, a que seus filhos e netos tinham direito, encerraram portas – só poderão frequentar ensinamentos escolares todos os jovens que têm ou podem pagar os transportes. A água canalizada e o gás, como estão caríssimos, só

podem tomar banho no rio.

Regressaram aos tempos primitivos, das casas sem telhado, sem cozinha e sem casas de banho. Portanto, há que defecar no campo, mijar no penico e limpar-se ao jornal. Quanto aos nossos velhotes, estão proibidos de adoecer, principalmente maiores de 70 anos. E as mulheres grávidas, elas que vão "parir" para o estábulo!

Entretanto, nas ruas citadinas, os transeuntes desesperam em passeios sujos e esburacados. A corrupção camarária e a burocracia oficial fizeram da vida do munícipe um martírio quotidiano. Pelos passeios multiplicam-se os pobres, os drogados e os arrumadores. A mendicidade urbana está a crescer. Sofrer a violência das sociedades é próprio do mundo. Mas resignar-se a sofrê-la, viver sem ver o sofrimento dos outros, abdicar do protesto e considerar normal a miserável vida urbana é pior que o próprio sofrimento.

É que, no Portugal contemporâneo, urgente é a cidade. Urgente é o défice. Urgente é pagar-se o que se deve a Bruxelas, ao FMI, à Troika e aos Bancos. Urgente é olhar para os nossos governantes que, aflitos, alegam que os seus ordenados acima dos dez mil euros, não lhes chegam para fazer face aos seus compromissos, devido ao elevado custo de vida. Urgente é... ?!!!

A. Lopes de Almeida

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

Flash

Vivo numa zona onde existem muitos gatos de rua, também chamados vadios. Conheço um deles que, devido à sua aparência, apelidei de "Olhar Triste" e que passa frequentemente à porta da minha residência. Na sua passagem, está sempre a dizer que "está mau, está mau, está mau."

Numa das vezes disse-lhe que isto, de facto, está mau, não só para ele, mas também para as pessoas. Parou e olhou fixamente para mim, como a dizer:

- Este gajo tem razão!

ALA

◆ Continuação da pág. 16

Tomé Macedo:

A união de freguesias em Amares foi uma vergonha

— Quando havia necessidade ia-se lá abaixo e tratava-se. No caso da Ponte do Porto, fui falar com o Cravinho. O Mesquita estava lá e disse: "Vai indo, que eu já vou". "Assim não, Engenheiro. Eu sozinho não peso nada, que a minha balança é muito pequenina", fomos pela retaguarda, dando uns empurrões. Acho que o compadrio não deve existir na política. Mas infelizmente acontece. Nunca fui muito com as chefias dos partidos.

— Um outro reparo que nos ficou é que os Serviços Administrativos da Câmara funcionavam relativamente mal, não eram lá muito eficazes.

— É mais aparente. Se falarmos no início da democracia, a Câmara não tinha nada. Quem dava o parecer do projecto era o Juca Vieira. Depois comecei a

pedir ao G.A.T. para mandar um técnico analisar os projectos. Começámos a organizar. Havia um certo número de pessoas idosas que vinham com os hábitos velhos. Não havia fotocopiadoras. Era tudo tirado à manivela. Não quer dizer que não houvesse funcionários menos zelosos, mas havia também os bem cumpridores. No edifício velho trabalhávamos não era bem todos uns em cima dos outros, mas pouco menos. Com o novo, a situação melhorou.

— A contratação directa de pessoal podia ser culpada da falta de produtividade...

— Nunca tal aconteceu. Foi sempre por concurso. Quando entrou o Eng. José Artur fui acusado de admitir um indivíduo de extrema esquerda. Não liguei à crítica. Era o que tinha as

condições exigidas. Alguns vieram transferidos da Câmara de Braga.

— Voltaria a repetir o percurso como Presidente da Câmara?

— Foi altamente enriquecedor para os meus conhecimentos. Aprendi com os engenheiros. Mas, às vezes, até tinha ideias mais avançadas que eles, sobretudo quanto à qualidade dos materiais a empregar. Nestas últimas autárquicas, eu não fui às eleições porque não quis fazer sangue. Pressões, recebi-as de todos os quadrantes políticos.

— Fizeram ou não, bem ou mal, as Uniões de Freguesias? Concordaria com a união dos Concelhos de Amares e Terras de Bouro num só Concelho de Entre Homem e Cávado?

— A União das Freguesias de Amares foi uma vergonha. Foi a maior estupidéz que eu vi na minha vida. Não sei quem a desenhou no papel. Juntaram Besteiros, Ferreiros e Prozele. Porque é que não uniram Amares à Feira Nova, que já estão unidas como centro da Vila? Porque é que Carrazedo ficou independente? Porque é que Bouro e Santa Marta não voltaram a ser uma só Freguesia? Porque é que não anexaram as Freguesias pequenas numa só? Nos Concelhos, evidentemente que o mais racional é unir com Terras de Bouro, que estamos metidos aqui entre dois rios a abraçar um futuro Concelho. Amares e Terras de Bouro não perdem muito protagonismo.

Adelino Domingues

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Os perigos da Internet

A distância de um clique, temos acesso a tudo: cultura, comunicação, entretenimento diversificado, uma vastidão de temas e de material, um sem número de informação global e imediata que, até há alguns anos atrás, era impensável podendo-se mesmo dizer que a internet revolucionou o Mundo!

É uma janela ímpar e monumental que se abre de par em par, com inumeráveis e incontáveis benefícios e vantagens! Não obstante este lado positivo, é, também, uma gigantesca porta por onde entram muitos e variados perigos, sobretudo para os incautos que, tantas vezes, caem em toda a espécie de redes e armadilhas que nem nos passam pela cabeça!

Neste grupo de desprevenidos estão, por exemplo, os nossos filhos, sobretudo os mais novos que, na sua falta de experiência da vida, nada vêem de mal nesse "navegar"! Para além do visionamento de material impróprio, há, muitas vezes, a violação da privacidade, com pedidos

de estranhos seguidos de encontros com pessoas menos recomendáveis com as consequências desastrosas a que vimos assistindo quase diariamente.

Já não podemos imaginar os tempos de hoje sem a utilização dessa excelente, sofisticada e valiosa fonte de informação, sendo a toda a hora e momento, utilizada precisamente pelos jovens quer para a realização de um trabalho de escola, exercer um jogo ou ainda para comunicar com os amigos e colegas através das redes sociais. Mas, porque estamos conscientes dos enormes perigos a que estes adolescentes estão sujeitos, quando utilizam este meio de comunicação, é nossa função, não como profundos conhecedores destes meandros, mas dotados de "um saber de experiência feito", alertá-los para o lado negativo e perigoso dessa "navegação".

Socorremo-nos, por isso, de algumas "dicas" que nos poderão ajudar num melhor controlo sobre os nossos educandos:

assim, sugere-se que o computador seja usado numa zona comum da casa, tal como a sala ou escritório comum, propondo-se que o computador e a internet sejam, sempre que possível, consultados em comum, visitando páginas juntos, deixando que os nossos filhos nos mostrem o que andam a ver, sem nunca esquecermos de os alertar para o risco que correm, ao facultar informações pessoais tais como nome completo, endereço, telefone, nome da escola, ou simplesmente a con-

versar com estranhos ou a enviar, por exemplo, fotografias a pessoas que não conhecem pessoalmente.

Tornar os utilizadores mais novos conscientes dos perigos que podem surgir nesse mundo virtual deve ser a nossa grande tarefa. Estar atentos a este fenómeno, sobretudo ao seu lado negativo deve ser a nossa enorme preocupação. Neste, como em todos os casos, orientar sem proibir deverá ser a grande máxima a seguir por qualquer educador!

Dito

D. António Francisco dos Santos
Bispo do Porto

"Grande é a alma portuense, solidária e exemplar até para o todo nacional. Sejam ousados, criativos e decididos sempre, mas sobretudo quando e onde estiverem em causa os frágeis, os pobres e os que sofrem. Esses devem ser os primeiros porque os pobres não podem esperar".

No JN



Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga

Pró-Nacional

27ª: Serzedelo, 1 - Vieira, 2. 28ª: Vieira, 1 - Travassós, 0. 29ª: Esposende, 1 - Vieira, 1. 30ª: Dumense, 2 - Vieira, 2. Classificação: 5º, Vieira, 54 pontos.

Divisão de Honra

Série B - 24ª: S.to Adrião, 1 - Amares, 3; Gerês, 4 - S. Cosme, 0; Terras de Bouro, 1 - Urgeses, 1. 25ª: Bairro, 3 - Gerês, 0; Silvares, 0 - Terras de Bouro, 2; Amares, 2 - Delães, 1. 26ª: Gerês, 1 - Louro, 1; Terras de Bouro, 1 - Emilianos, 0; Amares, 2 - Pica, 1. 27ª: Pica, 3 - Gerês, 2; Campelos, 2 - Terras de Bouro, 1; Urgeses, 0 - Amares, 2. Classificação: 1º, Amares, 71; 2º, Terras de Bouro, 53; 7º, Gerês, 39.

I Divisão Distrital

Série B - 21ª: Caldelas, 0 - Rendufe, 0. 22ª: Pedralva, 1 - Caldelas, 0; Rendufe, 2 - Sobreposta, 2. 23ª: Caldelas, 2 - Aboim da Nóbrega, 0; Lanhas, 2 - Rendufe, 3. 24ª: Palmeiras, 1 - Caldelas, 2; Rendufe, 3 - MJ Póvoa, 4. Classificação: 2º, Caldelas, 43; 4º, Rendufe, 38. Série C - 21ª: Fermilense, 2 - Mosteiro, 1. O Guilhofrei folgou. 22ª: Mosteiro, 0 - Ponte, 3; Airão, 1 - Guilhofrei, 1. 23ª: Guilhofrei, 2 - Selho, 1; Longos, 3 - Mosteiro, 0. 24ª: Mosteiro, 5 - S. Paio, 5; A. Baulhe, 0 - Guilhofrei, 0. Classificação: 5º, Guilhofrei, 34; 11º, Mosteiro, 11.

Iniciados

II Divisão - Série D - 18ª: Gerês, 3 - Guilhofrei, 5. 19ª: Aveleda, 8 - Gerês, 3; Guilhofrei, 2 - Gondizalves, 0. 20ª: Gerês, 3 - Porto d'Ave, 6; Lomarense, 0 - Guilhofrei, 3. 21ª: Fintas, 7 - Gerês, 1; Guilhofrei, 1 - Palmeiras, 1. Classificação: 7º, Guilhofrei, 37; 13º, Gerês, 1.

Infantis

Série E - 17ª: SS Planet, 5 - Vilaverdense, 5; Gerês, 0 - Dumense, 14; Bragafut, 2 - Prado, 7; Terras de Bouro, 0 - Crespos, 9; Amares, 1 - Fintas, 0. 18ª: Vilaverdense, 4 - CB Famalicão, 3; Palmeiras, 10 - Gerês, 5; Prado, 13 - Terras de Bouro, 0; Crespos, 6 - Amares, 2. 19ª: Gerês, 1 - Vilaverdense, 11; Terras de Bouro, 3 - Dumense, 13; Amares, 1 - Prado, 10. 20ª: SS Planet, 8 - Gerês, 4; Vilaverdense, 2 - Bragafut, 7; Palmeiras, - Terras de Bouro (ad.); Dumense, 9 - Amares, 2; Prado, 8 - Moure, 3. Classificação: 2º, Prado, 51; 6º, Vilaverdense, 34; 10º, Amares, 18; 11º, Terras de Bouro, 9; 13º, Gerês, 6.

Campeonato Nacional de Seniores

Fase de Manutenção - 6ª: Vilaverdense, 1 - Valenciano, 0. 7ª: Fafe, 2 - Vilaverdense, 0. 8ª: Mirandela, 2 - Vilaverdense, 2. 9ª: Vilaverdense, 3 - S.ta Maria, 0. Classificação: 3º, Vilaverdense, 29.

FUTSAL - Campeonato Distrital - Seniores

21ª: Caldelas, 3 - Futsal Barcelos, 3; Vieira Futsal, 5 - Amares, 6; AEIPCA, 0 - Rio Caldo, 6. 22ª: Rio Caldo, 2 - Amares, 0; Caldelas, 5 - Vieira Futsal, 0. 23ª: Vieira Futsal - Rio Caldo (ad); Amares, 2 - Lordelo, 2; Esmeriz, 2 - Caldelas, 4. 24ª: Lordelo, 3 - Rio Caldo, 2; S.to Tirso Futsal, 3 - Amares, 1; Caldelas, 2 - Mouquim, 3; Esmeriz, 8 - Vieira Futsal, 6. Classificação: 6º, Caldelas, 39; 8º, Rio Caldo, 29; 13º, Amares, 17; 16º, Vieira Futsal, 6.

Taça Nacional de Juvenis

1ª jornada: Caxinas, 8 - Rio Caldo, 3. 2ª: Castelo do Neiva, 1 - Rio Caldo, 8. 3ª: Carrazedo de Ansiães, 2 - Rio Caldo, 5. 4ª: Rio Caldo, 1 - Caxinas, 7. Classificação: 2º, Rio Caldo, 6.

Campeonato do INATEL

18ª: Os Lirios do Gerês folgaram. Classificação Final da Fase Regular: 1º, Crespos, 36 pontos; 4º, Lirios do Gerês, 28.

Caldelas na Divisão de Honra

Ao assegurar o 2º lugar no campeonato distrital da I Divisão, Série B, da A.F. Braga, o Grupo Desportivo de Caldelas ascendeu à Divisão de Honra da associação bracarense.

Por via disso, o Município de Amares felicitou já aquela agremiação concelhia, nas pessoas dos seus jogadores, equipa técnica e massa associativa.

Tomé Macedo: que é feito de si?

Nunca concorri para ser presidente mas para servir

Para podermos avaliar o passado recente e vislumbrar um futuro sem equívocos, convém que regressemos a um passado mais ou menos remoto, não correndo o risco da mediocridade ou superficialidade da teorização injusta sobre os percursos feitos ou a inventar. Por isso o Geresão foi visitar os porquês de Tomé Macedo, o homem com mais mandatos cumpridos à frente do Município de Amares.

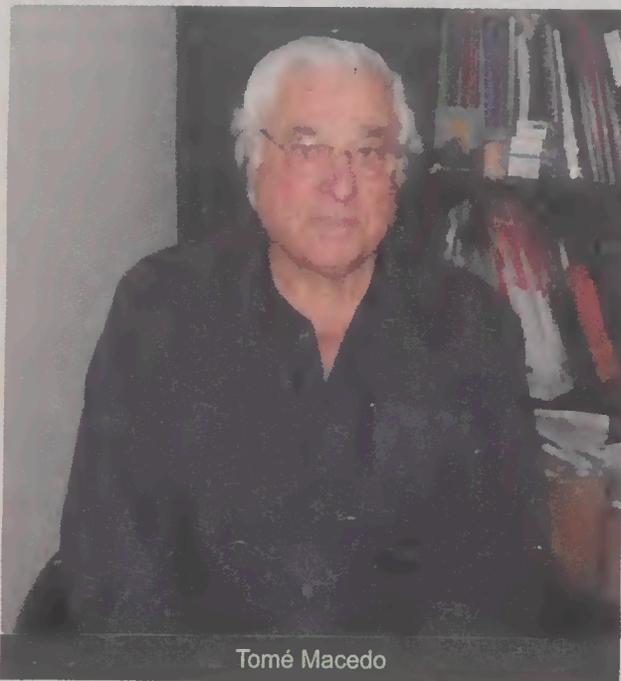
– Tomé Macedo fez quantos mandatos à frente do Município de Amares?

– Foram seis ou sete mandatos.

– Como ganhou as eleições proposto por vários partidos, queremos supor que não tem ideologia social.

– Não tenho propriamente uma ideologia vencedora. Se há coisas com as quais concordo, avanço. Quando não concordo, não vou. Sou um bocadinho

individualista, é natural que sim. Mas a minha maneira de ver os problemas é muito humanitária. Sou capaz de ser mais socialista, entre comas, de que outros socialistas filiados no partido. Nunca concorri à Câmara com a intenção de ser Presidente, mas para servir a população de Amares. Os velhos presidentes somos do tempo do Zé Ceguinho. Ninguém via nada à frente dos olhos. Dedicávamo-nos à causa autárquica como se fosse causa nossa pessoal, a trabalhar e a fazer.



Tomé Macedo

– Diz-se que contava demasiado os tostões, sem arriscar obras de futuro. Não contribuiu para a crise.

– Não contribuí para a crise, mas também não é tão verdade. Quando lançava a obra tinha programado dinheiro para a pagar. Para evitar ruturas, não só da parte da Câmara como de quem executava as obras. O que admirava muitos é que eu não tinha o dinheiro à ordem, fazia reservas a prazo para render mais uns tostões. Era uma questão de eco-

nomia. Tudo funcionou direitinho. Com o meu sucessor Eng. José Carlos é que a coisa descambou um bocado. O que levou as Câmaras a ficarem endividadadas por vezes não foi tão má administração. Os Fundos Comunitários, para Câmaras pequenas, como a de Amares e outras, era dinheiro a mais. E a Câmara ou não fazia, ou então tinha que se endividar. Algumas endividaram-se por desgovernação directa. Eu cheguei, entre aspas, a emprestar dinheiro ao Mesquita Machado, à Câmara

de Braga. Na condição de no próximo bolo retribuir para eu gastar. Porque não tinha capacidade financeira para fazer a obra. Éramos uma irmandade autêntica.

– Obras produtivas propriamente não se fizeram...

– Só que o Concelho em 1976 ou 77 estava num estado embrionário. Só tínhamos duas ou três freguesias com alguma água a domicílio. Não tínhamos escolas. Em algumas freguesias, estas funcionavam em casas alugadas e sem condições mínimas. Não tínhamos saneamento. Zero. A luz era uma cabine para sete ou oito freguesias. Estava tudo num estado muito atrasado. Foi um esforço fantástico. A grande prioridade foram sempre as infra-estruturas: educação, saneamento básico e águas. Cobrimos o Concelho todo com escolas que, hoje, infelizmente, estão todas a fechar e ficar abandonadas, com o princípio que eu já defendia em 1994, quando propus para Bouro uma Escola Integrada. Gastaram-se milhares e milhares e milhares de contos... Fizemos estradas em sítios sem acessos possíveis nem imaginários. Foram menos contempladas as zonas de lazer, concordo.

– Hoje, o Município dá mais dinheiro em subsídios às associações do que às Juntas de Freguesia. Não foi culpado disto?

– O montante das Juntas de Freguesia começou a ser reduzido quando passaram a receber directamente do Estado Central. A quota das associações era muito pequena. Havia associações que recebiam dez contos. O único cheque que tínhamos como bastante pesado era para as Festas de Santo António e para a Banda. O Futebol comia indirectamente. Cediam-nos a carrinha para transporte de crianças e nós pagávamos quase um aluguer. Além do subsídio. Os Bombeiros foram sempre contemplados. O Quartel nasceu num terreno que a Câmara lhes ofereceu. A Cruz Vermelha também nasceu comigo. Havia três associações de columbofilia. Dividi o subsídio por três.

– O Tomé Macedo não foi propriamente um político, mas mais um homem de poder, de jogar com o poder, sem ter ido buscar muito dinheiro ao Poder Central.

• Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

– Então, velho amigo, como vamos de novidades?

– Nada que já não saibas, homem, bem informado como sempre andas...

– Olha que nem sempre, pá. São "mais as vozes do que as nozes", percebes?

– Admito que nem tudo te seja dito, por várias razões. Sabes bem que não falta por aí quem goste de "atirar a pedra e esconda a mão"...

– Claro que sei, e a alguns até os conheço de ginjeira...

– Ainda bem. Assim, "homem prevenido, vale por dois".

– Às vezes, pá. Andam praí muitos mascarados disfarçados de gente séria, como sabes...

– Olha quem fala! Mas, como estamos em tempo pascal, respondo-te à moda antiga: "Tu que sabes e eu que sei, cala-te, que eu me calarei"...

– Infelizmente, pá. Apesar de 40 anos após a "Revolução dos Cravos", ainda temos que calar certas verdades!

– E cada vez pior, acredita. O poder subiu à cabeça de muita gente que, como no tempo da outra senhora, não admite que se lhe diga a verdade.

– Tens razão, pá. Cada vez mais há por aí bons actores e actrizes que representam, na perfeição, os seus papéis duplos de, ao mesmo tempo, serem "amigos" e inimigos, consoante os seus interesses...

– E eu não sei, amigalhaço?! Faz tudo parte do "faz de conta" generalizado em que vivemos.

– Acho que sim. Mas porque "tristezas não pagam dívidas", vamos mas é saborear uma fatia de pão-de-ló e o resto são cantigas.

– Inteiramente de acordo, pá. Vamos a isso! E Boa Páscoa para ti e os teus.

– Idem aspas, caro amigo.

Repórter X

Ao correr da pena...

É comumente atribuída a Salazar, o antigo Chefe de Governo responsável maior pela ditadura que vigorou em Portugal durante cerca de cinco décadas, a conhecida frase segundo a qual se costuma dizer que "viver não custa, o que custa é saber viver".

E sem qualquer juízo de valor sobre o mérito ou demérito do autor de tal afirmação, são os factos que a confirmam, aos mais diversos níveis e nas mais variadas situações, designadamente nos tempos difíceis que se atravessam em que as pessoas, face às contingências resultantes da profunda crise que está a afectar muita gente, se vêem na necessidade de ser criativas recorrendo a mil e um pretextos para levarem a água aos seus moinhos, tão feroz e persistente é a concorrência.

Saber viver tornou-se, por isso, uma imperiosa e, diríamos até, obrigatória técnica de que cada vez mais se faz uso nos mais diversificados cenários do universo português, tamanhos e persistentes estão a ser os índices de desemprego cruel que no nosso país se vêm registando, por mais que as notícias dimanadas de fontes oficiosas e/ou oficiais pretendam diluir ou disfarçar.

Voltar à terra e ao mar, conforme em tempos já alertámos nestas colunas, é uma das soluções possíveis para estancar tão preocupante gangrena social, responsável pela fome e carências de variada ordem que, hoje em dia, se regista em cada vez maior número de lares portugueses. Porque são tarefas árduas, porém, a nossa agricultura e pesca são sectores de que o país se afastou há bastantes anos, com a particularidade suicida de, para tanto, ter havido fundos comunitários específicos que incentivavam, até, a que os trabalhadores desses sectores vitais para qualquer economia recebessem

abonados subsídios para abandonarem tais profissões. É triste e lamentável a todos os títulos, mas é verdade...

Com as terras de cultivo a monte e a frota pesqueira reduzida ao mínimo, como ainda agora se verifica em muitas zonas deste desencantado país, aliados à crise profunda que fez encerrar serviços ou falir muitas unidades fabris, que davam o pão a elevada quantidade de mão-de-obra, a presente situação de miséria que está a afectar numerosas famílias, não poderia ser, de todo, inesperada.

Mais do que nunca, tornou-se necessário "saber viver". Como, pelos vistos, está a acontecer em Cossourado e Linhares, em Paredes de Coura, no Alto Minho, onde, graças a um programa de ajuda à agricultura sustentado com verbas de exploração de baldios, a autarquia local, em 2012, começou por distribuir, entre a população interessada, sementes de milho; a seguir, acrescentou pintainhos; depois, suínos e, este ano, vitelos. Dessa forma de apoio concreto à economia familiar, são cada vez mais as casas com horta, criação de galinhas e porcos, diminuindo consideravelmente as terras em pousio.

Um frutuoso exemplo a seguir, sem dúvida. Haja quem, em vez de correr para o "Fundo do Desemprego", queira "vergar a mola"...



Olho Vivo